

# O ENRAIZAR DA RESILIÊNCIA DE ÁFRICA

AFRICAN PARKS



AValiação de Impacto

UM EXCERTO DO RELATÓRIO ANUAL DE 2022



Montanha Galan no Parque Nacional Boma, Sudão do Sul. Ao todo, os parques de Boma e Badingilo, no Sul do Sudão, perfazem quase três milhões de hectares de paisagem que suporta uma das maiores migrações de mamíferos terrestres em África © Marcus Westberg  
**Capa:** Em Chinko, na RCA, os pastores nómadas são orientados ao longo de corredores designados, onde podem pastar o seu gado sem afectar a biodiversidade do parque © Gaël Yann Le Martin

## **INTRODUÇÃO** **02**

- 04 O Portfólio da African Parks
- 06 Mensagem do Presidente
- 08 Carta e Resumo Executivo do CEO
- 16 O Nosso Modelo
- 18 Proteger a Natureza Intacta de África
- 20 O Impacto em Números

## **OS PARQUES** **22**

- 24 **Angola**
- 26 Parque Nacional do Iona
- 28 **Moçambique**
- 30 Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
- 32 Programa de Incubação

## **OS NOSSOS PARCEIROS** **34**

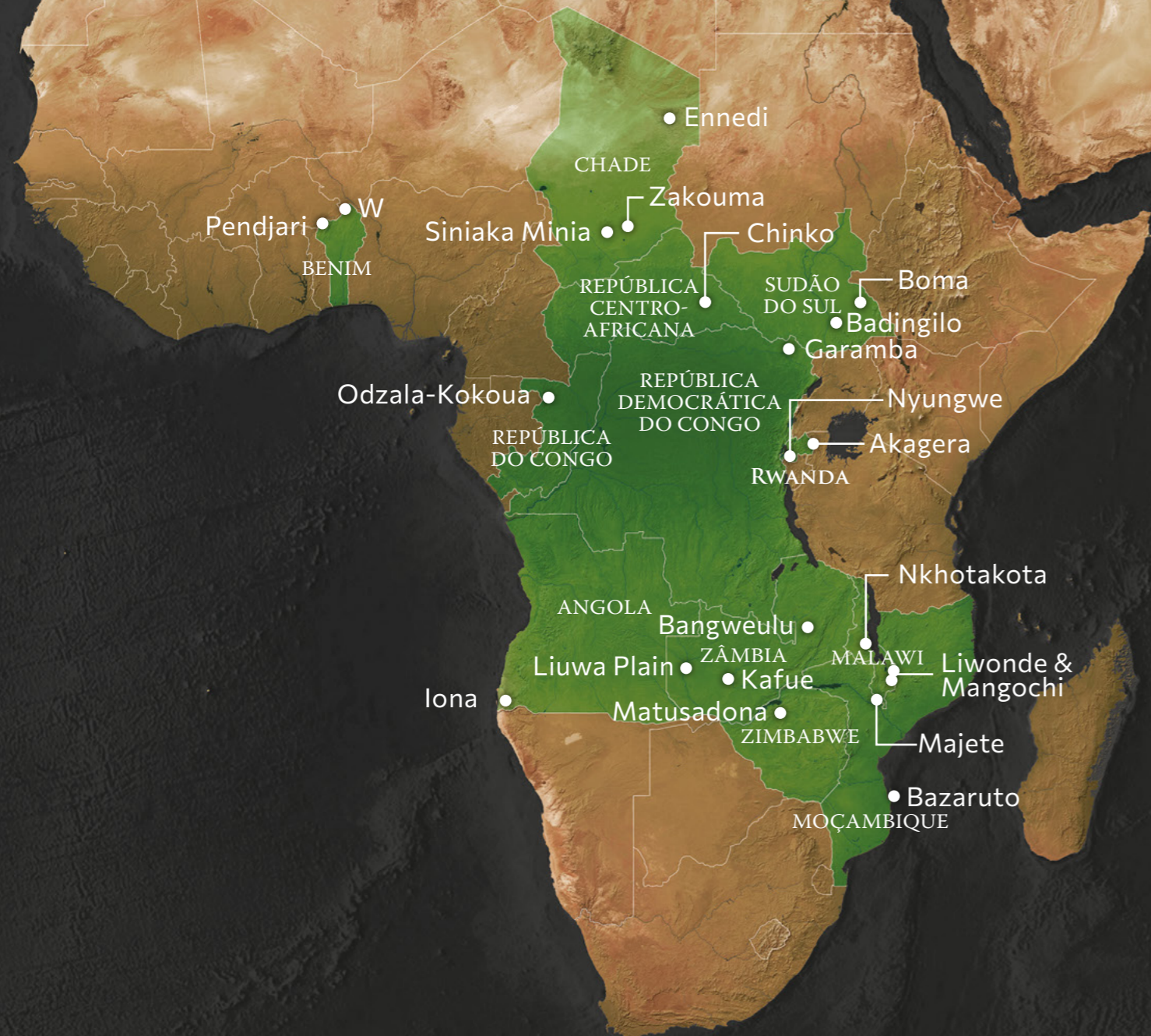
- 36 Parceiros Governamentais
- 40 Parceiros Financeiros Estratégicos
- 48 Informação Institucional
- 50 Em Memória

## **FINANÇAS** **52**

- 54 Desempenho Financeiro de 2022
- 56 Resumo das Demonstrações Financeiras
- 60 Governação
- IBC Junte-se a nós

# INTRODUÇÃO

O Portfólio da African Parks	04
Mensagem do Presidente	06
Carta e Resumo Executivo do CEO	08
O Nosso Modelo	16
Proteger a Natureza Intacta de África	18
O Impacto em Números	20



## O PORTFÓLIO DA AFRICAN PARKS

A African Parks foi fundada em 2000 como uma solução africana para conservar a biodiversidade de África em benefício do seu povo e vida selvagem. Em parceria com governos e comunidades locais, assumimos a gestão a longo prazo dos parques nacionais e áreas protegidas. O nosso objectivo é recuperar e gerir eficazmente estas paisagens, tornando-as ecológica, social e financeiramente sustentáveis para que possam proporcionar uma multiplicidade de benefícios para as pessoas e a vida selvagem, em perpetuidade. No final de 2022, a African Parks contou com 22 parques sob a sua gestão em 12 países, mais de 20 milhões de hectares (77,220 milhas quadradas), cobrindo 11 dos 13 biomas ecológicos da África continental. É o maior portfólio de zonas protegidas sob a protecção de uma única ONG no continente.

# UMA SOLUÇÃO GLOBAL: INVESTIR NA NATUREZA



Vasant (Vas) Narasimhan  
CEO DA NOVARTIS

**PRESIDENTE DO CONSELHO DA AFRICAN PARKS  
NETWORK, DEZEMBRO 2022 – À DATA**

De acordo com a ciência, 30% das zonas terrestres e marinhas devem ser conservadas e protegidas para reduzir o impacto das mudanças climáticas e manter os serviços ecossistémicos saudáveis, como a segurança alimentar, a água e o ar limpos. Embora a consciência global da necessidade crítica de proteger a natureza esteja a crescer, as soluções que nos dão resultados tangíveis no terreno devem ser ampliadas.

É impressionante que África conta com 25% da biodiversidade mundial e a sua protecção é essencial para a nossa própria sobrevivência. No entanto, o continente também tem uma taxa de crescimento populacional que é três vezes a média global. Os impactos das alterações climáticas, fraca governação e as necessidades concorrentes de governos fez com que a maior parte das zonas protegidas e de rica biodiversidade se encontrem gravemente desprovidas de recursos. Se não agirmos agora para enfrentar estes desafios, a perda contínua do que resta da natureza acabará por perpetuar uma espiral de instabilidade sociopolítica.

Há três anos, tive o prazer de fazer parte do Conselho de Administração da African Parks - uma organização africana de conservação criada para abordar precisamente esta questão. Em parceria com os governos e as comunidades locais, a African Parks fornece uma solução de gestão para garantir que estas paisagens críticas recebam os recursos necessários para prosperar. Os resultados nas últimas duas décadas têm sido notáveis, tendo a carteira aumentado para

22 áreas protegidas em 12 países, cobrindo 20 milhões de hectares. Para se ter uma ideia, isto é cinco vezes o tamanho da Suíça, onde vivo actualmente.

Ao assumir o meu novo papel de Presidente do Conselho de Administração, faço-o com otimismo, mas também com um profundo sentido de responsabilidade para com a tarefa em questão. Resta tão pouco tempo para fazer avançar a protecção da natureza que nos resta. Enquanto comunidade global, não podemos dar-nos ao luxo de continuar só a falar de soluções - temos de as pôr em prática. No ano passado, a African Parks aperfeiçoou a sua estratégia e está a reforçar a sua capacidade institucional, aumentando a sua capacidade de expansão. No entanto, estamos também a enfrentar o nosso maior défice de financiamento de sempre. À medida que trabalhamos em mecanismos de financiamento sustentáveis, espero que, enquanto comunidade global, possamos estar à altura das circunstâncias e fazer parte da solução.

A African Parks demonstrou que se as áreas protegidas e a natureza forem geridas de forma holística, criarão uma base para a sustentabilidade e resiliência necessárias para o desenvolvimento socioeconómico. A natureza é a nossa maior ferramenta para lidar com as mudanças climáticas. Ao proteger e restaurar estes sistemas naturais, garantimos que os sistemas ecossistémicos serão salvaguardados no futuro, em benefício das pessoas e da vida selvagem.

Gostaria de agradecer sinceramente aos governos e às comunidades que compreendem a importância de proteger o seu património natural e que adoptaram parcerias para os ajudar a atingir os seus objectivos. Estou também profundamente grato aos nossos doadores actuais, cuja generosidade ajuda a tornar tudo isto possível. Continuamos a contar com o vosso apoio para nos ajudar a angariar US\$150 milhões nos próximos três anos, enquanto trabalhamos para atingir o nosso objectivo de gerir 30 áreas protegidas até 2030. Por último, gostaria de expressar a minha gratidão ao meu antecessor, Robert-Jan van Ogtrop, que liderou com sucesso a organização como Presidente nos últimos 13 anos.

Espero com entusiasmo o caminho que temos pela frente e estou optimista de que, juntos, podemos fazer de 2023 um ano marcante nos nossos esforços.

Atenciosamente,  
VAS Narasimhan, Presidente



# CRIANDO RESILIÊNCIA



Peter Fearnhead

## CARTA E RESUMO EXECUTIVO DO CEO

É com orgulho que apresento o nosso Relatório Anual 2022, um ano de crescimento sólido no número de parques sob gestão e de progressos em todos eles. Apesar dos desafios que persistem à medida que saímos da pandemia de Covid-19; as consequências devastadoras das mudanças climáticas, nomeadamente as inundações no Malawi; da erupção da guerra na Ucrânia, que alterou as prioridades de financiamento; e a escalada do extremismo militante no Benim, o ano correu melhor do que qualquer um de nós poderia ter imaginado. Tornámo-nos mais fortes com as lições que aprendemos, humildes com as dificuldades que o nosso povo suportou e determinados para o futuro.

A inclusão do Parque Nacional de Kafue na Zâmbia, e dos Parques Nacionais de Boma e Badingilo no Sudão do Sul, fez aumentar consideravelmente a carteira para 22 parques e 20 milhões de hectares de terras actualmente sob acordos formais de gestão. Para além disso, discussões positivas com os governos de Angola e da Etiópia também fizeram progredir uma série de parques no nosso programa de desenvolvimento de parques. Estes novos parques representam um dos maiores projectos de conservação que alguma vez empreendemos, e esperamos estar à altura do desafio que nos foi confiado pelos governos. Guiados pela nossa agora familiar “161 Strategy” - o nosso roteiro para garantir que as 161 “áreas âncora” de África são geridas de forma eficaz (leia mais sobre isto no pág. 18) - estamos a fazer progressos constantes no sentido de concretizar o nosso objectivo de proteger 30 parques até 2030.

Em Dezembro, despedimo-nos do nosso amigo de longa data e Presidente do Conselho da African Parks, Robert-Jan van Ogtrop. Estamos profundamente gratos a Robert-Jan pelo papel essencial que desempenhou

no crescimento e desenvolvimento da African Parks enquanto organização. Demos as boas-vindas a Vasant (Vas) Narasimhan como nosso novo Presidente; acreditamos que com a sua considerável experiência na liderança de uma empresa multinacional, combinada com a sua paixão pela conservação, irá proporcionar uma forte liderança ao iniciarmos num novo capítulo.

Com a estimativa de que o número de pessoas que vivem em África triplicará até 2100 e com a crise climática e da biodiversidade a merecerem destaque a nível mundial, a necessidade de encontrar soluções para proteger a natureza em benefício da humanidade não podia ser mais urgente. A African Parks é uma inovação africana, conceituada em África, e destinada para enfrentar este desafio. A nossa missão é ser a líder em conservação no continente, avaliada pelo seu impacto. Somos parte integrante da resiliência de África e, em conjunto com os nossos parceiros governamentais e comunitários, visamos ajudar a salvaguardar os espaços selvagens do continente, os seus recursos naturais e os meios de subsistência de milhões de pessoas que dependem da natureza para a sua sobrevivência.

Neste relatório, partilhamos não só os sucessos e os impactos positivos que realizámos, mas também os nossos desafios e as lições que tirámos. Reconhecemos aqueles que perderam a vida na vanguarda destes esforços e assumimos o compromisso contínuo de reduzir a probabilidade de ocorrência de tais perdas no futuro. Em suma, demonstramos que continuamos empenhados no nosso objectivo e sabemos que, para alcançar o sucesso, temos de nos manter no rumo.

À luz das crises climática e de biodiversidade que estamos a atravessar, nunca foi tão claro o papel fundamental das áreas protegidas bem geridas e a importância de trabalhar em conjunto com os governos e as comunidades locais para as salvaguardar e garantir que beneficiam as pessoas que nelas e à sua volta vivem.

Para terminar, gostaria de agradecer aos nossos parceiros governamentais que nos confiam o valioso património natural da sua nação; aos nossos financiadores pelo seu apoio contínuo, permitindo-nos fazer o que fazemos; e às pessoas notáveis no terreno pela sua dedicação e trabalho árduo e sem as quais o nosso trabalho seria impossível. Agradeço a todos pela vossa lealdade, por manterem o rumo e pelo vosso empenho na African Parks e na conservação do continente africano.

Atenciosamente,  
Peter Fearnhead, CEO



No Parque Nacional de Kafue, na Zâmbia, três manadas de cerca de 1000 búfalos cada deslocam-se pelo parque na estação seca, entre outras manadas menores © Mike Dexter

**O NOSSO CRESCIMENTO** - Durante 2022, registámos acréscimos substanciais à nossa carteira e, no final do ano, gerámos 22 parques em 12 países. Em Junho, assinámos um acordo para prolongamento, por mais dez anos, a nossa gestão do Parque Nacional de Zakouma, no Chade. Seguiu-se um compromisso histórico resultante de vários anos de negociações - a assinatura de um acordo de 20 anos com o Governo da Zâmbia, a 1 de Julho, para gerir e proteger o Parque Nacional de Kafue, uma área de 22.400 km<sup>2</sup>.

**Em Agosto, concretizámos outro compromisso importante ao assinar um acordo de dez anos, renovável, com o Governo do Sudão do Sul para gerir os parques nacionais de Boma e Badingilo.** Em conjunto, estes dois parques são os pilares de uma paisagem de cinco milhões de hectares que suporta uma das maiores migrações de mamíferos terrestres em África. Todos os anos, mais de um milhão de cobos de orelhas brancas deslocam-se entre o Parque Nacional de Badingilo, ao longo do Nilo Branco, através do Parque Nacional de Boma e em direcção ao Parque Nacional de Gambella, Etiópia, antes de regressarem

aquando da mudança de estação. Este projecto é, sem dúvida, o compromisso mais ambicioso que já assumimos e a tarefa que temos pela frente é enorme. Primeiro, devemos compreender este ecossistema, incluindo as interações complexas e muitas vezes violentas entre os vários grupos étnicos que vivem dentro e fora da paisagem e, depois, criar infra-estruturas e acordos básicos para gerir eficazmente este ecossistema. As oportunidades são vastas, os desafios também, mas continuamos confiantes de que é possível.

**OS NOSSOS DESAFIOS** - Em Fevereiro, o extremismo violento no Burkina Faso e na região do Sahel transbordou para o norte do Benim, culminando em três ataques devastadores nos parques nacionais de W e Pendjari. Sete funcionários da African Parks (quatro fiscais, dois pilotos e o instrutor-chefe francófono), bem como um soldado beninês, perderam a vida nesses incidentes. Nos meses que se seguiram, os ataques continuaram tanto em Pendjari como nos arredores de W, tendo o exército beninense sofrido várias baixas. Foram tomadas medidas imediatas para proteger

o nosso pessoal, evacuando quem não estivesse envolvido em actividades de fiscalização, reforçando as nossas bases e adaptando a nossa maneira de operar. Também nos encontramos com o Presidente do Benim para discutir o nosso papel nos parques nacionais W e Pendjari e os desafios que enfrentamos. O Governo do Benim expressou um forte apoio à continuação da nossa gestão de ambos os parques e comprometeu-se a proporcionar segurança adicional para criar um ambiente mais seguro no qual o nosso pessoal possa trabalhar.

**No Malawi, perdemos um fiscal no Parque Nacional de Liwonde e também na Reserva de Majete.** Foram atacados por caçadores furtivos. Estes incidentes trágicos realçam os riscos significativos que os fiscais enfrentam na protecção da biodiversidade, e a importância crucial da formação contínua para equipar as nossas equipas e garantir que o seu trabalho possa ser executado da forma mais segura possível. Além disso, o nosso benefício por morte e invalidez, que abrange toda a organização, contribui de alguma forma para reduzir o fardo económico suportado pelos dependentes dos nossos empregados mortos no exercício das suas funções. À medida que a má governação, a pobreza e as alterações climáticas

levam a um aumento da tensão e da pressão sobre os recursos naturais, torna-se cada vez mais importante manter um envolvimento consistente e positivo com as comunidades locais para construir parcerias e relações fortes. Desta forma, reduzimos a probabilidade de fricção nestes ambientes difíceis.

No início do ano, o ciclone Ana causou estragos em grande parte do Malawi. A Reserva de Majete e o Parque Nacional de Liwonde sofreram inundações extremas e danos consideráveis nas suas infra-estruturas. Felizmente, não se perderam vidas humanas nos parques e os poucos animais que escaparam foram recuperados. A African Parks apoiou os esforços nacionais de socorro, fornecendo transporte de helicóptero para áreas inacessíveis, distribuição de alimentos e apoio médico às comunidades afectadas.

**LIÇÕES APRENDIDAS** - Dada a escala das nossas operações, é inevitável que sejamos confrontados todos os anos com incidentes difíceis e dolorosos. Encaramos todos estes desafios como uma oportunidade para aprender e melhorar a nossa gestão em todas as áreas sob a nossa responsabilidade, para que, sempre que possível, possamos evitar que voltem a acontecer.



Memorial erguido no Parque Nacional W, no Benim, em homenagem aos que perderam a vida no ataque miliciano de Fevereiro de 2022 dentro do parque © African Parks

A perda de vidas devido a ataques de milícias no Parque Nacional W, Benim, foi um dos nossos desafios mais graves até à data. A nossa resposta imediata foi garantir a segurança do pessoal do parque. Também retirámos as nossas operações das zonas ameaçadas, afastando-as das zonas fronteiriças voláteis do Norte. Todas as estradas de acesso e saída do parque foram monitorizadas e os nossos fiscais receberam formação especializada na identificação de artefactos explosivos improvisados (IED). O Governo do Benim assegurou-nos o apoio do exército nacional, destacado ao longo da fronteira para reduzir a ameaça de infiltração de milícias nos parques nacionais de Pendjari e W. Mantivemos também um estreito envolvimento com as comunidades locais, que desempenharam um papel vital na criação de segurança nas suas regiões.

Já enfrentámos circunstâncias extremamente difíceis anteriormente, incluindo no Parque Nacional de Garamba, com a constante presença do Exército de Resistência do Senhor, mas esta ameaça é totalmente inédita. Não sabemos como a situação irá evoluir, uma vez que as soluções vão para além da gestão do parque, mas, para já, mantemo-nos firmes no nosso compromisso para com o Governo do Benim e as comunidades locais, que são as que mais têm a perder se os nossos esforços falharem. Em situações em que somos confrontados com ameaças tão significativas,

antes de tomarmos a decisão de continuar as operações, fazemos uma avaliação exaustiva para saber se o nosso pessoal (gestão), os nossos financiadores (verbas) e os nossos parceiros governamentais (mandato) apoiam a nossa permanência na área. Perderam-se vidas valiosas e muitas pessoas ficaram feridas, mas o empenho da nossa equipa em proteger estes parques, no último ecossistema intacto da África Ocidental, tanto para a vida selvagem como para as comunidades, tem sido uma lição de humildade. Em suma, a perda destes dois parques seria um grande revés para a conservação e para as populações de toda a África Ocidental. Aprendemos que a essência dos mandatos que assinamos é manter o compromisso com o nosso pessoal, com as comunidades locais e com a conservação dos parques que gerimos durante o tempo que nos for possível.

**Ao longo dos anos, e especialmente em 2022, Bangweulu registou uma série de interações infelizes entre as comunidades residentes e os fiscais,** o que levou a ferimentos e mortes. Embora algumas tenham sido provocadas por esforços para reduzir as actividades ilegais, é provável que algumas tenham sido tratadas incorrectamente pela equipa de fiscalização da conservação e possivelmente agravadas pela cumplicidade de alguns agentes da lei com grupos de caça furtiva. Bangweulu é o único parque em que a African Parks não tem uma gestão



Os membros da comunidade em redor da Reserva de Nkhotakota, no Malawi, plantaram mais de 84 000 árvores de fruto e autóctones em 2022, no âmbito de projectos apoiados pela African Parks © Thoko Chikondi



Através do Índice de Conservação da Comunidade (CCI), as necessidades das comunidades podem ser identificadas e apoiadas. Parque Nacional de Odzala-Kokoua, República do Congo © African Parks

completa da fiscalização da conservação, sendo esta executada pela autoridade nacional. Esta situação torna muito difícil a gestão do pessoal e reforça o mérito do modelo padrão da African Parks, que coloca a aplicação da lei do parque sob a nossa gestão. Estão a ser feitos esforços para rectificar urgentemente esta situação difícil.

**Para avaliar o impacto dos nossos esforços na comunidade na criação de uma base de apoio para a conservação, lançámos o nosso primeiro inquérito do Índice de Conservação da Comunidade (CCI)** em todos os parques. Em geral, os resultados foram encorajadores; uma média de 65% reflectiu sentimentos positivos em relação à presença dos parques e à convivência com a vida selvagem, bem como boas relações entre as comunidades e a gestão dos parques. No entanto, o inquérito também confirmou que há mais trabalho a fazer para satisfazer as necessidades e expectativas dos membros da comunidade. Com estas informações, podemos aperfeiçoar os nossos planos de desenvolvimento comunitário e melhorar o envolvimento da comunidade no futuro. Ao aprendermos melhores formas de comunicar, criar confiança e conhecer expectativas, todos os aspectos do envolvimento entre o pessoal de gestão, incluindo os fiscais, e os membros da comunidade irão melhorar.

O conflito entre o homem e a vida selvagem (HWC) é um desafio constante para as pessoas e para os

animais nos parques que gerimos. Os membros da comunidade precisam de apoio para proteger os seus meios de subsistência em zonas onde a vida selvagem e as pessoas têm de coexistir. Por esta razão, os nossos esforços para identificar intervenções exequíveis a longo prazo são um dos nossos principais objectivos. Estas intervenções são para além das vedações, patrulhas de fiscais e monitorização da vida selvagem, reduzir os impactos negativos da vida selvagem nas comunidades. Vários projectos revelaram-se muito bem sucedidos, como as cercas de arbustos de malagueta para evitar que os elefantes invadam as culturas locais nos parques de Odzala-Kokoua, Matusadona e Liwonde. Em Odzala-Kokoua, as cercas de colmeia falharam, quando descobrimos que as abelhas não aceitam colmeias baixas e suspensas na floresta tropical. Para reduzir o impacto dos conflitos com a vida selvagem, como a perda de gado causado pela predação e pilhagem de culturas, foram criados fundos no parque nacionais de W e da Planície de Liuwa, para compensar as famílias. Os incentivos financeiros também encorajam as comunidades a pôr em prática os seus próprios esforços de mitigação - por exemplo, manter o gado em bomas para reduzir a predação. Continuamos a desenvolver intervenções eficazes de mitigação de conflitos, e temos aprendido que a educação e a sensibilização contínuas são fundamentais para reduzir os incidentes de conflito, pois as pessoas aprendem formas de coexistir com a vida selvagem nos parques e nas suas imediações.





O Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, Moçambique, abriga a última população viável conhecida de dugongo na África Oriental © Rafael Fernandez Caballero

**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** – Mais uma vez, este ano, realizámos grandes feitos na translocação de animais selvagens para garantir a expansão da área de distribuição e o aumento da população das espécies mais vulneráveis de África.

Em Janeiro e Fevereiro, transferimos mais de 900 búfalos do Parque Nacional de Zakouma para a Reserva de Siniaka-Minia, no Chade – a maior translocação de búfalos de sempre. Apesar de ter havido algumas perdas, o projecto foi bastante bem sucedido e, assim que as infra-estruturas adicionais estiverem instaladas, será lançada a segunda fase em 2024. No final de Julho, concluímos a segunda maior translocação de elefantes até à data: transferimos 263 elefantes do Parque de Liwonde para o Parque de Kasungu, no Malawi, em colaboração com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem do Malawi (DNPW) e o Fundo Internacional para o Bem-Estar Animal (IFAW). Foram ainda transferidos 431 animais de Liwonde para Kasungu e 947 para as reservas de Mangochi e de Nkhotakota. Em Abril, recebemos as primeiras crias dos 30 rinocerontes brancos que tinham sido transferidos da África do Sul para o Parque Nacional de Akagera, Ruanda, em 2021.

Em Novembro, tivemos uma tragédia quando perdemos a matilha de 18 cães selvagens africanos do Parque Nacional de Liwonde, resultante de envenenamento. É um grande revés para a conservação do cão selvagem no Malawi. Para ajudar a evitar perdas como esta, estamos continuamente a fornecer

aos nossos fiscais treinamento de informação sobre envenenamento, e a organizar oficinas de sensibilização anti-veneno nas comunidades circundantes aos parques. Felizmente, os cães selvagens da Reserva de Majete estão a prosperar, o que nos faz acreditar na recuperação da população de cães selvagens do Malawi.

Para terminar o ano, a equipa de investigação do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNAB), em Moçambique, apresentou com sucesso um pedido à União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) para reavaliar o estatuto do dugongo da África Oriental, do qual a última população viável conhecida encontra-se em Bazaruto. A IUCN aprovou a mudança de listagem da subespécie de dugongo da África Oriental de Vulnerável para Criticamente em Perigo na Lista Vermelha da IUCN.

**NA COMUNIDADE** - A equipa da African Parks é agora composta por 4.273 funcionários a tempo inteiro, 97% dos quais são nacionais. Continuamos a apoiar milhares de trabalhadores nacionais em regime de tempo parcial. A nossa equipa de fiscais cresceu e conta com mais de 1.430 indivíduos; em Setembro, equipas de todos os parques - do deserto de Iona, em Angola, às planícies de Zakouma, no Chade - participaram na corrida de 21 km, a Wildlife Ranger Challenge. Este evento anual aumenta a sensibilização para o papel que os fiscais desempenham na conservação, não só na linha da frente da protecção da biodiversidade, mas também como embaixadores da conservação, formadores e trabalhadores de apoio à comunidade.

O nosso trabalho comunitário nos parques continuou a ter impacto na vida de milhares de pessoas. Actualmente, mais de 27.500 pessoas beneficiam de iniciativas de subsistência sustentáveis apoiadas pelos parques, incluindo apicultura, pesca, agroflorestação, cooperativas de orientação e formação em criação de gado, assistência veterinária e práticas agrícolas sustentáveis. Este ano, 53.000 pessoas foram tratadas em hospitais e clínicas apoiados pela African Parks; mais de 9.600 adultos e crianças receberam educação ambiental e foram concedidas mais de 2.400 bolsas de estudo. Realizaram-se mais de 5.000 reuniões comunitárias para manter abertos os canais de comunicação com as partes interessadas e para as envolver em iniciativas socioeconómicas, na educação e nos desafios dos conflitos entre humanos e animais selvagens.

Um destaque especial de 2022 foi a abertura oficial da exploração piscícola de Gishanda, nos arredores do Parque Nacional de Akagera, no Ruanda, em colaboração com a FoodTechAfrica. Apoiada pelos governos do Ruanda e dos Países Baixos, Gishanda utiliza métodos sustentáveis de criação de tilápias, proporcionando uma fonte de proteínas muito importante para as comunidades. Graças à instalação

da piscicultura, foi possível reabastecer o lago Gishanda com 11.000 alevins; duas aldeias foram electrificadas; foi construída uma escola primária para 370 alunos; foram criados oito postos de trabalho permanentes e empregos ocasionais regulares; e foi criada uma horta biológica gerida pela comunidade, utilizando as águas cinzentas da piscicultura. Para além de ter sido uma experiência inigualável para a African Parks, tem sido uma grande oportunidade de aprendizagem, um excelente exemplo e uma referência sólida para uma economia circular sustentável que beneficia as comunidades e a biodiversidade.

**EM TURISMO** - Registámos um crescimento impressionante no número de visitantes na maioria dos parques, com um aumento de 30% nas receitas em comparação com os níveis anteriores à Covid-19. Alguns parques registaram os seus melhores resultados até à data, e sentimo-nos encorajados pelo apoio contínuo dos mercados turísticos locais. O Parque Nacional de Akagera obteve receitas recorde de US\$3,7 milhões, o de Nyungwe US\$780.000 e a Reserva de Vida Selvagem de Majete US\$650.000. Tudo o que um parque ganha permanece no parque e é canalizado para a gestão das iniciativas de conservação e comunitárias associadas à gestão das áreas protegidas.



Em 2022, foram prestados cuidados de saúde, em hospitais apoiados pela African Parks, a cerca de 10 000 pessoas das comunidades em redor do Parque Nacional de Garamba, RDC © Marcus Westberg

# O NOSSO MODELO

PARA UM FUTURO DE RESILIÊNCIA

Em 2000, a African Parks foi pioneira no modelo de "Parceria Público-Privada" (PPP) no âmbito da gestão de áreas protegidas. Segundo este modelo, somos totalmente responsáveis por todas as funções de gestão do parque e somos 100% responsáveis perante o Governo, que continua como proprietário e define a política aplicável à paisagem. Isto é concretizado através de acordos a longo prazo, que vigoram, em média, durante 20 anos (mandatos), criando soluções de financiamento (dinheiro), e estabelecendo uma

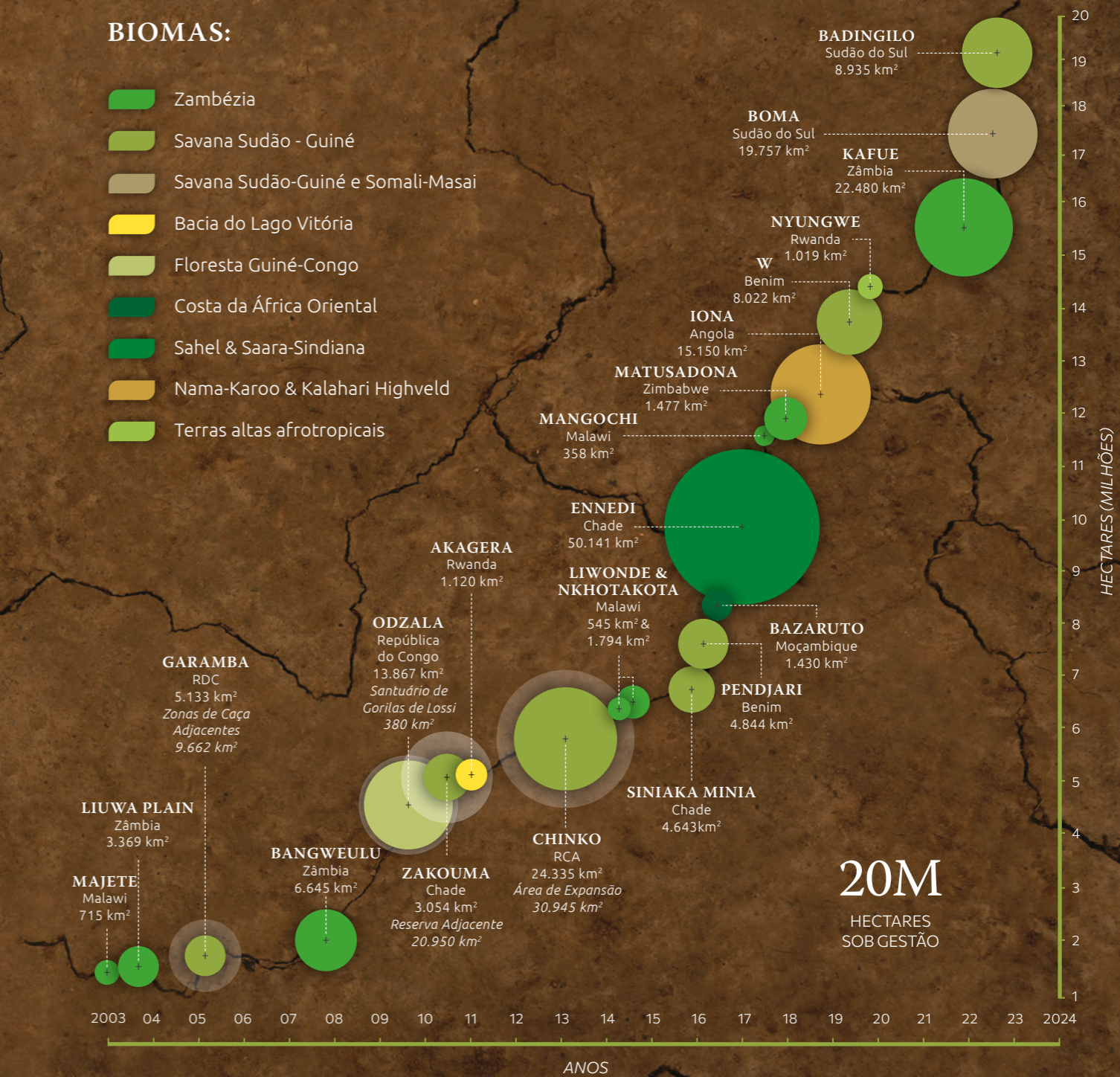
governança clara através da criação de entidades jurídicas independentes por parque ou país, cada uma com o seu próprio Conselho de Administração representando as principais partes interessadas (gestão). Depois destes três elementos estarem implementados, implementamos então os tres pilares (abaixo) concebidos para restaurar e proteger as áreas selvagens em benefício das pessoas e da vida selvagem, conseguindo ao mesmo tempo a sustentabilidade a longo prazo.

## 3 PILARES: ACÇÕES E RESULTADOS



### BIOMAS:

- Zambézia
- Savana Sudão - Guiné
- Savana Sudão-Guiné e Somali-Masai
- Bacia do Lago Vitória
- Floresta Guiné-Congo
- Costa da África Oriental
- Sahel & Saara-Sindiana
- Nama-Karoo & Kalahari Highveld
- Terras altas afrotropicais



## A NOSSA PEGADA:

PROTEGER A BIODIVERSIDADE DE ÁFRICA

African Parks gere 22 parques em 12 países, abrangendo 11 dos 13 biomas ecológicos da África continental, garantindo a gestão eficiente e, portanto a protecção de 20 milhões de hectares. Em apenas 22 anos, desenvolvemos o maior e mais ecologicamente diversificado portfólio de qualquer

organização de conservação no continente. O nosso objectivo é gerir 30 parques até 2030, garantindo uma gestão eficiente de 30 milhões de hectares, contribuindo assim para a visão mais ampla de ter 30% das paisagens únicas de África protegidas perpetuamente.

# PROTEGER A NATUREZA INTACTA DE ÁFRICA:

## O Mais Eficaz para Aumentar a Resiliência

**Para encontrar formas de criar resiliência, temos primeiro de cuidar do próprio sistema que sustenta a vida na Terra: a natureza.**

O crescimento da população mundial está a ocorrer predominantemente em África. Em 2100, a população de África será três vezes a actual. O rápido crescimento e a utilização significativa dos recursos naturais a nível mundial estão a tornar crítico o impacto da degradação ecológica. Para a raça humana sobreviver, precisamos de agir urgentemente para proteger a natureza, e termos resiliência contra eventos climáticos extremos que causam secas, inundações e fome.

A natureza é o mecanismo inerente do planeta que regula o clima e cria a resiliência contra eventos climáticos extremos. Mas para a natureza ser eficaz, a biodiversidade - que consiste em todas as espécies

interagirem entre si e com o seu ambiente - tem de permanecer intacta e totalmente funcional. A única forma de travar o aquecimento global é proteger e conservar os sistemas naturais ainda existentes e reduzir o mais rapidamente possível as emissões de gases com efeito de estufa. Estas são as soluções mais imediatas e eficazes que temos à nossa disposição.

Reconhece-se, a nível global, a urgência em proteger a biodiversidade do planeta para salvaguardar os ecossistemas críticos que sustentam toda a vida na Terra. No entanto, para criar resiliência na natureza e nas pessoas, temos de cuidar do que já temos. O custo de proteger a natureza ainda intacta ronda, em média, 6 US\$/ha por ano, em comparação com 1.500 US\$/ha para restaurar ecossistemas destruídos. Não só a protecção da biodiversidade é mais rentável, como também é muito mais rápida do que restaurar a natureza ao nível de conjunto completo de serviços ecossistémicos vitais. Já não nos podemos dar ao luxo de perder tempo.

**Existem cerca de 8.500 áreas protegidas em África. Mas a maioria destas áreas é demasiado pequena ou está degradada para salvaguardar eficazmente os serviços ecossistémicos globalmente significativos para garantir a resiliência ecológica contra os efeitos das alterações climáticas.**

Em 2020, a African Parks realizou uma análise das áreas protegidas de África. Tendo em conta a dimensão das áreas, a integridade do habitat e a força da sua legislação, 161 áreas protegidas foram identificadas como “áreas-âncora” que abrigam uma biodiversidade significativa, sequestram carbono, fornecem ar e água limpos e proporcionam segurança alimentar às pessoas.

**As 161 áreas-âncora representam quase um quarto da dimensão total de todas as áreas protegidas em África.**

Quando estas áreas forem efectivamente geridas, tornar-se-ão a base para os esforços de protecção e recuperação da paisagem em geral, proporcionando serviços ecossistémicos funcionais e estabilidade em benefício das comunidades. Esta abordagem poderá constituir uma espinha dorsal em África para a ambição de proteger 30% da terra e dos oceanos do planeta até 2030, de modo a criar resiliência climática para o continente e a sua população.

A African Parks concluiu que apenas 40% das 161 áreas protegidas dispõem de recursos adequados e são geridas com vista à sua sustentabilidade a longo prazo.

As restantes áreas requerem atenção urgente para travar as ameaças à biodiversidade que enfrentam, como a degradação do habitat e a perda de espécies.

A gestão eficaz e a assistência financeira para proteger a biodiversidade são uma responsabilidade partilhada pelos governos, organizações de gestão, organizações doadoras, sector privado e comunidades locais.

**Para que esta responsabilidade conjunta seja bem sucedida, é crucial que haja uma responsabilização clara e colectiva perante os resultados no terreno.**

A humanidade tem-se aproveitado do capital natural do mundo, prejudicando consideravelmente a sua capacidade de sustentar a vida na Terra. Se bem que a criação de uma Terra saudável e resiliente possa não estar ao nosso alcance nesta vida, precisamos de lidar substancialmente com a causa raiz do problema - a protecção inadequada dos sistemas naturais existentes - assegurando simultaneamente a estabilidade socioeconómica para dar às comunidades mais vulneráveis do mundo a resiliência necessária para sobreviver a este período crítico da história do nosso planeta.

# O IMPACTO EM NÚMEROS

A African Parks proporciona uma gestão eficaz dos parques para garantir impactos positivos duradouros através de acordos renováveis a longo prazo que ajudam a proteger os serviços dos ecossistemas, melhorar os benefícios socioeconómicos e estabelecer segurança e governação. Analisamos o nosso impacto e os aspectos em que aumentámos a nossa capacidade, a longo prazo, de preservar a biodiversidade em benefício das pessoas e da vida selvagem.

**SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA** Ecossistemas selvagens funcionais são imperativos para a sobrevivência humana. Mostramos, em números, como estamos a criar resiliência ecológica nos parques que gerimos.

**SÓCIO-POLÍTICO** Parques bem geridos que apoiam serviços ecossistémicos saudáveis para sustentar os meios de subsistência da comunidade, a saúde e a educação, melhoram a vida de milhares de pessoas e ajudam a construir uma forte base de apoio à conservação entre a população local.



**AUMENTO NO NÚMERO DE VIDA SELVAGEM** após cinco anos de gestão



**REDUÇÃO DA CAÇA FURTIV** nos primeiros cinco anos após a African Parks ter assumido a gestão de um parque



**EVENTOS DE TRANSLOCAÇÃO**



**PESSOAS A BENEFICIAR** dos serviços dos ecossistemas e das iniciativas socioeconómicas



**PESSOAS RECEBERAM CUIDADOS DE SAÚDE** nos últimos cinco anos



**ESTUDANTES VISITAM** os parques todos os anos para educação ambiental



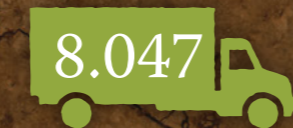
**REUNIÕES DA COMUNIDADE** realizadas para reforçar o envolvimento da comunidade nos últimos cinco anos



**ANOS DE BOLSAS DE ESTUDO OFERECIDAS** nos últimos cinco anos



**TONELADAS DE CO<sub>2</sub>** Armazenado em 22 PARQUES Em 12 PAÍSES



**ANIMAIS TRANSLOCADOS**



**ESPÉCIES DIFERENTES,** incluindo



**RINOCERONTES**

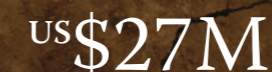
**SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA** Os parques bem geridos geram receitas provenientes da criação de emprego, turismo ou outros projectos de desenvolvimento sustentável, estimulando uma economia orientada para a conservação.



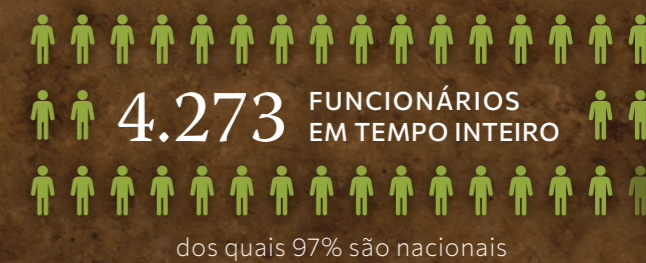
nos últimos cinco anos



**AUMENTO DA RECEITA DO TURISMO** desde o período anterior à Covid-19



**EM RECEITAS DE TURISMO** canalizadas para os parques, nos últimos cinco anos

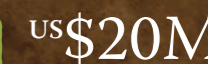


**FUNCIONÁRIOS EM TEMPO INTEIRO**

dos quais 97% são nacionais



pagos em salários



pagos em impostos

nos últimos cinco anos



**POPULAÇÃO LOCAL A BENEFICIAR**

de iniciativas de subsistência sustentáveis em 2022

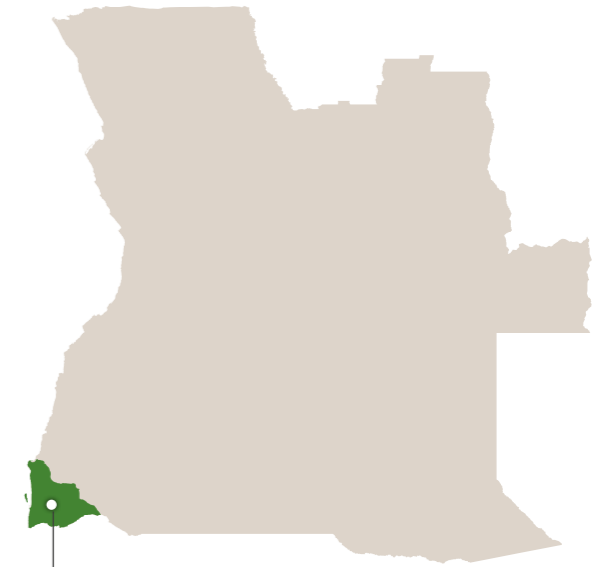


**PASTORES NÓMADAS** participam, em 2022, para reduzir o impacto do pasto do gado nas áreas protegidas



# OS PARQUES

ANGOLA	24
26 Parque Nacional do Iona	
MOÇAMBIQUE	28
30 Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto	
PROGRAMA DE INCUBAÇÃO	32



Parque Nacional de Iona

# ANGOLA

## PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Instituto Nacional da Biodiversidade e Conservação (INBC)

## PARQUE NACIONAL DE IONA

15.150 KM<sup>2</sup> | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2019

**PRINCIPAIS FINANCIADORES** Fundação Wyss,  
Fundação Rob Walton, Legacy Landscapes Fund  
& Stichting Natura Africae

**PARCEIRO-CHAVE** Fundação Internacional  
Caucus para Conservação (ICCF)

# UM CENÁRIO DE RESILIÊNCIA



## GESTOR DO PARQUE

Pedro Monterroso

**ANGOLA** - Apesar da sua localização remota e paisagem árida, o Parque Nacional de Iona abriga uma biodiversidade única e rica, com mais de 37 espécies de mamíferos, 250 de aves e 70 de répteis. Contíguo ao Parque Nacional da Costa dos Esqueletos, na Namíbia, o Iona representa 15.000 km<sup>2</sup> dos 50.000 km<sup>2</sup> da Área de Conservação Transfronteiriça Iona-Costa dos Esqueletos. Apesar de ter sido declarado Parque Nacional em 1964, a guerra civil, que durou décadas, devastou o Iona, provocando um declínio massivo das populações de animais selvagens, levando à extinção local do rinoceronte e do elefante, bem como a enormes dificuldades para as comunidades locais do parque e das suas imediações. Reconhecendo o potencial e a extrema necessidade de proteger esta paisagem extraordinária, o Governo angolano estabeleceu uma parceria com a African Parks em Dezembro de 2019 para reavivar o Iona e garantir a sua sustentabilidade ecológica, social e económica a longo prazo, tanto para a sua vida selvagem como para a sua população. Hoje, as populações remanescentes de zebra, órix e cabras-de-leque sustentam chita, leopardo e a hiena castanha. À medida que a gestão eficaz do parque se concretiza, mantemos o envolvimento e desenvolvimento da comunidade como ponto fulcral, sendo as necessidades das 7.000 pessoas que vivem no parque e nas suas imediações uma consideração fundamental. Em menos de cinco anos, contando com o empenho do governo, o Parque Nacional do Iona está a dar passos promissores para emergir como um santuário para a coexistência sustentável de pessoas e vida selvagem.

**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** – O inventário das espécies de anfíbios e répteis foi actualizado, com base nos resultados do levantamento do projecto Skeleton Coast-Iona (SCIONA) 2021. Foram registadas 75 espécies - cinco anfíbios e 70 répteis - 40 destas registadas pela primeira vez no Iona. A viabilidade da translocação de girafas angolanas para o Iona, em colaboração com a Giraffe Conservation Foundation, foi

investigada e foi concluída uma análise prévia favorável. A translocação do primeiro grupo de girafas em 2023 parece promissor. A seca de seis anos continuou a afectar as populações de animais selvagens, obrigando animais como os órix, cabras-de-leque e zebras a concentrarem-se à volta das escassas pastagens e fontes de água do parque ou a dispersarem-se para o exterior. Um estudo desenvolvido pelo projecto SCIONA demonstrou que as actividades humanas, como o pastoreio de gado, forçam os animais selvagens a viverem em habitats pouco adequados e a partilha da terra aumenta a competição pelos recursos. Os resultados destacam a necessidade de garantir espaço para a vida selvagem, promovendo simultaneamente a coexistência entre homens e a vida selvagem, e serão úteis para o Plano de Uso do Solo. O plano do governo de declarar a primeira Área Marinha Protegida de Angola, contígua ao Iona, progrediu lentamente, tendo sido realizadas consultas públicas em Moçâmedes e Tômbwa, e os estudos de base foram externalizados.

A colaboração entre os observadores comunitários e a equipa de fiscalização do parque continuou a produzir resultados positivos, permitindo uma resposta rápida à caça furtiva através da recolha proativa de informação. Para realçar esta colaboração, 90% de todas as armas de fogo recuperadas foram-no através do Programa de Observadores Comunitários ou entregues voluntariamente por membros da comunidade. Os 21 Observadores Comunitários que concluíram a formação Básica de Guarda no final de 2022 juntaram-se à equipa do Iona como Monitores de Vida Selvagem, para apoiar a equipa de fiscais a partir de Janeiro de 2023. Esta equipa de Monitores é uma experiência inédita tanto para o Iona como para os membros da comunidade que agora receberão salários para proteger a vida selvagem. A formação em liderança do pessoal da sala de comando e da fiscalização proporcionou conhecimentos e técnicas fundamentais para patrulhas e operações baseadas em informação. Reuniões regulares entre os responsáveis pela fiscalização e a polícia facilitaram a troca de informações e a colaboração.

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO** - O Programa de Observadores Comunitários foi expandido, contando com 320 observadores que fornecem informações valiosas para atenuar o impacto de actividades humanas não autorizadas no Parque Nacional do Iona e arredores. Os projectos que apoiam o envolvimento da comunidade estão em curso. Foram realizadas reuniões comunitárias regulares, centradas sobretudo na educação ambiental e na importância da conservação, 96 das quais foram com os líderes tradicionais (Sobas), para manter fortes



O trabalho comunitário no Parque Nacional do Iona está em curso com projectos de educação, saúde e socioeconómicos para beneficiar as comunidades em redor do parque, principalmente a população Himba © Marcus Westberg

relações com as comunidades. Para melhorar a Estratégia Comunitária e o Plano Integrado de Gestão do Parque, foi efectuado um recenseamento das comunidades no parque e nas suas imediações, que registou pouco mais de 7.000 pessoas. Foram concedidas oito bolsas de estudo a estudantes originários do parque, e 110 alunos de duas escolas primárias beneficiaram de refeições. Foi afectado um montante de US\$104.356 ao desenvolvimento comunitário, incluindo apoio à educação e aos cuidados de saúde, o que representa um aumento de 98% em relação a 2021.

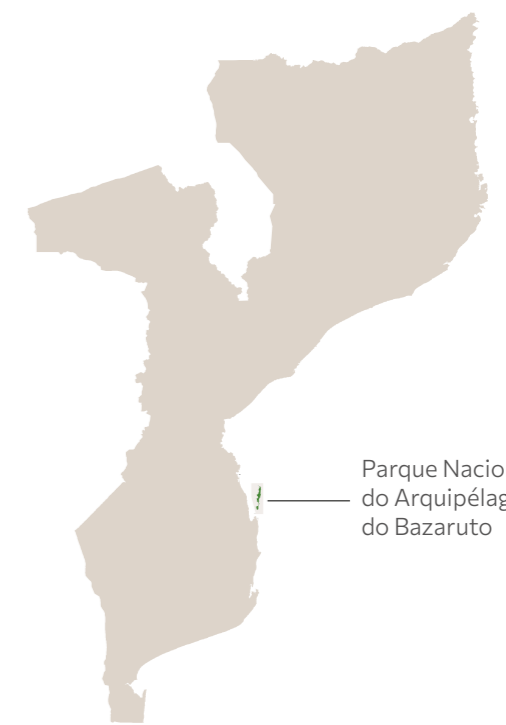
**GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS** – após mais de dois anos foi confirmado o registo de ONG da African Parks em Angola, o que facilitará múltiplos processos administrativos para o Iona, incluindo a importação de bens e certas isenções fiscais e direitos. A primeira reunião do Comité de Supervisão, composta por representantes-chave do governo e da African Parks, foi realizada para discutir os planos de gestão e revisão para 2023 – um passo importante no desenvolvimento da parceria. Uma delegação do Ministério do Meio Ambiente, do Instituto Nacional da Biodiversidade e Conservação (INBC) e do Governo Provincial do Namibe visitou o Iona, demonstrando o seu empenho em estabelecer uma relação de trabalho sólida. A reunião de trabalho sobre a Estratégia de Sustentabilidade a Longo Prazo (LTSS) foi realizada para definir os objectivos de sustentabilidade do Iona nas perspectivas ecológica, sócio-política e financeira. A equipa de gestão foi reforçada com novos recrutamentos, nomeadamente um Gestor de

Financiamento e Relatórios e um Gestor de Conservação, que foi posteriormente promovido a Gestor do Parque. A construção da nova sede do parque em Pediva foi iniciada, com ocupação prevista para meados de 2023. Foram acrescentados sete veículos e 17 motos à frota do parque. As despesas totais de capital e de funcionamento do parque aumentaram 66% e os custos salariais 71%.

**TURISMO** – O Plano de Desenvolvimento Turístico está em curso e será concluído em 2023. Foram criados novos sistemas para a distribuição das regras do parque e dos formulários de indemnização, a sinalética para os três portões do parque foi colocada, pondo em evidência a parceria entre a African Parks e o INBC. Os operadores turísticos do Iona e a fama do parque como destino de pesca excepcional, atraíram 998 visitantes.

## OBJECTIVOS PARA 2023

1. Incorporar a vigilância aérea nos esforços de fiscalização e na monitorização da biodiversidade
2. Reforçar as capacidades e expandir a equipa de desenvolvimento comunitário para melhorar a estratégia e a eficiência
3. Desenvolver e implementar o Plano de Desenvolvimento Turístico, o Plano de Uso do Solo e o Programa de Monitorização da Biodiversidade
4. Translocar a girafa angolana e fazer avaliações de viabilidade para reintroduções de outros animais selvagens
5. Concluir a construção e ocupação da nova sede do parque em Pediva



Parque Nacional  
do Arquipélago  
do Bazaruto

# MOÇAMBIQUE

**PARCEIRO GOVERNAMENTAL**  
Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC)

**PARQUE NACIONAL DO  
ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO**  
1.430 KM<sup>2</sup> | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2017

**PRINCIPAIS FINANCIADORES** Wyss Foundation e  
Oppenheimer Generations Research and Conservation



# UM MAR DE ESPERANÇA



## ADMINISTRADOR DO PARQUE

Armando Guenha

**MOÇAMBIQUE** - O Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto é um santuário repleto de milhares de espécies marinhas e onde habitam mais de 6.800 pessoas. Em 2017, a African Parks e a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC) do Governo de Moçambique assinaram um acordo de gestão e, desde então, registaram-se grandes avanços na compreensão da biodiversidade e ecologia únicas de Bazaruto. Um dos santuários marinhos mais críticos do Oceano Índico, o parque protege uma série de megafauna marinha, incluindo golfinhos, tubarões, baleias, raias manta, tartarugas e a população mais viável de dugongos na costa leste da África Oriental. Em 2022, na sequência do trabalho de investigação colaborativa coordenado pela gestão do parque, o dugongo foi reclassificado na Lista Vermelha da IUCN de “Vulnerável” para “Criticamente em Perigo”, o que lhe confere o nível mais elevado de protecção a nível mundial. Em apenas cinco anos, os empregos relacionados com o parque e as iniciativas socioeconómicas estão a melhorar os meios de subsistência de milhares de pessoas e a promover um crescente apoio à conservação, à medida que as comunidades se apercebem dos benefícios da protecção da biodiversidade. Como resultado, as mortes de dugongos causadas por redes de pesca cessaram quase completamente e as actividades ilegais no parque diminuíram substancialmente. Uma economia orientada para a conservação está a ser reforçada pelo turismo, que está a ser continuamente desenvolvido, criando empregos e competências. Bazaruto é verdadeiramente uma jóia nascente do Oceano Índico e uma prova de como um acordo de co-gestão eficaz produz resultados duradouros tanto para as pessoas como para os ecossistemas marinhos de que dependem.

**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** - A reclassificação do dugongo (*Dugong dugong*) para “Criticamente em Perigo”, com base numa investigação revista por pares conduzida pela African Parks, foi um marco na conservação. Este ano os levantamentos aéreos

avistaram 119 dugongos, com 16 filhotes, o que indica uma população saudável e estável de algumas centenas. Foram igualmente avistadas centenas de tartarugas, tubarões, raias, golfinhos e baleias. Para a época de 2021/2022, foi registado um total de 76 ninhos das cinco espécies de tartarugas marinhas (gigante, comum, verde, olivácea e bico-de-falcão), com cerca de 4.500 crias. Bazaruto é o único lugar conhecido no Oceano Índico Ocidental onde nidificam as cinco espécies de tartarugas residentes na região. Catorze monitores de tartarugas do Bazaruto, 18 fiscais e nove monitores de tartarugas do Santuário de Vilankulo receberam formação, em parceria com o Centro Terra Viva (CTV), em marcação de tartarugas, protocolos de monitorização e técnicas de recolocação de ninhos em áreas estáveis. Com a ajuda de um perito da Universidade Eduardo Mondlane, foram instalados sete piezómetros nos aquíferos das ilhas habitadas para monitorizar a água - um dos recursos naturais mais escassos nas ilhas - e informar as decisões de gestão sobre o seu uso.

Foram recrutados vinte novos fiscais, que começarão a trabalhar em Janeiro de 2023. Patrulhas conjuntas de fiscais com o governo local interceptaram 56 indivíduos, dos quais 14 foram apreendidos e dois condenados por caça furtiva de tartarugas. No total, foram realizadas 7 498 patrulhas, resultando numa diminuição contínua das actividades ilegais no parque. O Novacat Siganus, com capacidade para patrulhar em alto mar, foi renovado e juntou-se à frota de patrulhas dos fiscais. Em cooperação com os funcionários do governo local, a equipa de protecção e fiscalização do parque abordou e revistou dez embarcações de pesca que entraram ilegalmente no parque.

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO** - A Estratégia de Desenvolvimento Comunitário foi apresentada a todas as partes interessadas para que estas pudessem dar o seu contributo final e introduzir melhorias. Foi efectuado um censo da população para orientar as decisões da gestão da utilização de recursos e antecipar o impacto do crescimento da população. O projecto Basisa Bazaruto empregou 51 recolhedores de lixo, que removeram mais de 167 toneladas de resíduos do arquipélago e das suas comunidades. O plástico reciclado está a ser transformado para pavimentação em Vilankulo. A mesma equipa participou em outras actividades de conservação, incluindo a plantação de árvores para recuperar zonas desflorestadas. O parque expandiu o apoio escolar aos distritos de Vilankulo e Inhassoro, no continente, garantindo o acesso à educação a mais de 360 alunos. Cinquenta jovens foram formados em competências profissionais e três novos cursos foram introduzidos a pedido dos lodges locais: limpeza, serviço e refrigeração. Um total de 265 pessoas participaram

em palestras sobre saúde reprodutiva e planeamento familiar, ministradas por técnicos de saúde do governo. A comunidade acolheu bem os esforços para desenvolver novas técnicas de pesca sustentáveis, menos destrutivas do que a pesca com redes de emalhar.

**GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS** - Foi iniciada a construção de um posto de fiscalização na zona tampão noroeste de Bazaruto, em Nhamabue, onde se encontra a grande maioria dos dugongos. Todos os postos de fiscalização foram reabilitados, estando o novo posto de Chizungune 80% completo. Foi iniciada a construção de um centro comunitário de desenvolvimento de competências em Pangaia. Foram adquiridas várias viaturas para as operações e logística do parque, incluindo dois tractores para as ilhas de Benguerra e Bazaruto, para ajudar na construção e na recolha de resíduos. Um novo barco-patrulha apoiou as patrulhas na zona de Nhamabue, enquanto um novo navio de investigação viabilizou trabalhos de investigação vitais. O sistema UGB (Unidade Gestora Beneficiária), que permite ao parque ter uma melhor gestão das receitas comerciais, tornou-se totalmente funcional.

**TURISMO** - Ao todo, o parque recebeu 29.200 visitantes, o que representa um aumento de 63% em relação a 2021. O Modelo de Turismo Sustentável foi concluído. Um

elemento importante do modelo é atrair visitantes locais. O Zenguelemo Lodge começou a funcionar, oferecendo alojamento a preços acessíveis e proporcionando simultaneamente receitas e emprego à população local. Um quarto ponto de informação turística foi instalado na Praia de Inhassoro e um cartaz do parque foi colocado na entrada da cidade. O parque participou em três feiras de turismo nacionais e internacionais.

Foi iniciado o processo de correcção das coordenadas das concessões turísticas da ilha. As concessionárias são obrigadas a aderir às suas licenças ambientais, especialmente no que diz respeito à remoção de resíduos e construção de instalações não autorizadas.

## OBJECTIVOS PARA 2023

1. Realizar mais levantamentos terrestres e marinhos
2. Melhorar os programas de controlo e a recolha de dados existentes
3. Efectuar um estudo da capacidade de carga turística para a actividade de mergulho nos recifes, controlar o impacto do turismo no parque e aplicar as restrições necessárias
4. Iniciar a protecção da Área Marinha Protegida proposta no noroeste do parque
5. Completar o Plano de Desenvolvimento Comercial e implementar as suas recomendações



Um projecto da comunidade do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto de recolha plásticos que são reciclados no continente © Adam Rabinowitz

# AS PARCERIAS AMPLIAM O IMPACTO

## PROGRAMA DE INCUBAÇÃO

A nossa ambição é gerir directamente 30 áreas protegidas até 2030, contudo reconhecemos que é preciso fazer mais para proteger as principais áreas ameaçadas. Para fazer face a este desafio, em 2018 lançámos o Programa de Incubação, para investir em pessoas que partilham a nossa ambição de gerir eficazmente as áreas protegidas através de acordos de gestão a longo prazo. O nosso objectivo é de, até 2030, ter mais dez áreas protegidas, geridas por parceiros seleccionados, abrangendo mais 10 milhões de hectares.

Através de um processo de verificação rigoroso, o nosso Programa de Incubação identifica organizações que partilham os nossos valores e missão e desejam replicar o nosso modelo de gestão delegada. Orientamos os nossos parceiros através de aconselhamento e apoio técnico, aumentando o impacto positivo na conservação. A orientação inclui: o desenvolvimento de acordos de gestão com parceiros governamentais; a partilha das nossas estruturas empresariais, regras de governação e melhores práticas; realização de auditorias operacionais para identificar lacunas; e tutoria para criar confiança e perícia. A incubação é conduzida tanto a nível operacional como institucional, com o apoio e intercâmbios adaptados às necessidades e circunstâncias específicas do próprio parceiro.

Os locais de incubação são escolhidos com base em critérios semelhantes aos que usamos para gerir o nosso próprio crescimento, ou seja, o potencial de expansão da paisagem sob um mandato de gestão para incorporar áreas protegidas adjacentes; locais estratégicos que englobam biomas e espécies específicos; sinergias de gestão; e crescimento oportunista a pedido dos governos.

**Estamos ansiosos para relatar o progresso dos nossos parceiros e incluir novos parceiros neste programa.**

Temos orgulho em apresentar os nossos Parceiros de Incubação que incluem três organizações sem fins lucrativos que gerem actualmente cinco sítios com uma área de 81.736 km<sup>2</sup> (8,17 milhões de hectares). Estes incluem:



**Wild Africa Conservation (WAC), Níger:** Uma organização sem fins lucrativos criada para colaborar com o Governo do Níger e as comunidades locais na gestão, reabilitação e conservação do Parque Nacional W no Níger. A WAC desempenha um papel integral na parte do Níger do complexo W-Arly-Pendjari com um Plano de Intervenção Prioritária, com a intenção de transformar esta área protegida num mandato de gestão totalmente delegada.



**Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT), Malawi:** Uma organização sem fins lucrativos que trabalha para uma melhor conservação da ecologia única e da biodiversidade endémica da Reserva da Biosfera do Monte Mulanje, e para a utilização sustentável dos recursos naturais em benefício dos meios de subsistência das comunidades locais. A MMCT está em vias de alterar o seu mandato, passando de consultoria técnica para um mandato de gestão totalmente delegada, e a reestruturar a organização para este fim.



**Noé:** Uma organização internacional sem fins lucrativos que visa a conservação da biodiversidade através de programas de campo dirigidos a espécies ameaçadas e áreas protegidas, contribuindo para a economia local e meios de subsistência, apoiando a educação e a saúde, melhorando a resiliência às mudanças climáticas e sensibilização ambiental para incentivar mudanças comportamentais. Noé tem gerido a Reserva Natural Termit e Tin-Toumma no Níger desde 2018, a Reserva Faunal Binder-Lére no Chade desde 2019, e o Parque Nacional Coundouati-Douli no Congo desde 2021. Com cada ano que passa o Noé aumenta seu impacto positivo na conservação e agora, com unidades de gestão de parques totalmente equipadas, está ampliando sua capacidade operacional em conjunto com a realização de pesquisas para melhor entender as áreas sob sua proteção.



# OS NOSSOS PARCEIROS

Parceiros Governamentais	36
Parceiros Financeiros Estratégicos	40
Informação Institucional	48
Em Memória	50

## PARCEIROS GOVERNAMENTAIS

O sucesso da gestão da African Parks depende dos países de acolhimento, os seus ministérios, das instituições de vida selvagem e das autoridades tradicionais. É essencial dar prioridade e reforçar estas relações para ganhar apoio e trabalhar em conjunto em prol do nosso objectivo comum de proteger paisagens críticas em toda a África. O papel estatutário dos nossos parceiros está consagrado nos nossos acordos e a sua participação é garantida através da aprovação dos planos de negócios e orçamentos dos parques, bem como através da representação no conselho de administração de cada parque. Agradecemos a todos eles pela confiança e fiabilidade concedidas à African Parks e pelo seu empenho na conservação da biodiversidade.



**REPÚBLICA DE ANGOLA** - Em 2019, a African Parks celebrou um acordo com o Ministério do Ambiente de Angola (MINAMB) e o Instituto Nacional de Biodiversidade e Conservação (INBC) para a gestão a longo prazo do Parque Nacional do Iona. MINAMB é o departamento ministerial responsável pela formulação, execução e controlo da política do Executivo em matéria de protecção ambiental. Isto inclui a preservação e conservação da qualidade do meio ambiente, controlo da poluição, biodiversidade terrestre e aquática, áreas de conservação e valorização do património natural, bem como a preservação e utilização racional dos recursos naturais renováveis. O INBC foi criado para assegurar a implementação da Política de Conservação da Biodiversidade e a gestão do Sistema Nacional de Áreas de Conservação. A Sra. Ana Paula Chantre Luna de Carvalho é a actual Ministra do MINAMB e a Sra. Albertina Nzuzi Matias é a actual Directora-Geral do INBC.



**REPÚBLICA DO BENIM** - O Governo do Benim celebrou um acordo com a African Parks em Maio de 2017 para revitalizar, reabilitar e desenvolver o Parque Nacional de Pendjari. Em Junho de 2020, o Parque Nacional W foi acrescentado ao nosso portfólio. A reabilitação destes parques é um dos 45 projectos emblemáticos do programa de investimento nacional, "Revealing Benin", anunciado pela Presidência da República do Benim em Dezembro de 2016. O Ministro do Ambiente de Vida e do Desenvolvimento Sustentável (Ministère

du Cadre de Vie et du Développement Durable), José Tonato, o Director Geral do Centro Nacional de Gestão de Reservas e Áreas Protegidas (CENAGREF), Abdel Aziz Baba-Moussa, e Edmond Toli, o Director Geral da Agência Nacional para a Promoção do Património e do Desenvolvimento do Turismo, desempenharam todos um papel instrumental nesta parceria.



**REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA (RCA)**

- Em 2014, a African Parks recebeu o mandato de gerir Chinko em parceria com o Ministério da Água, Florestas, Caça e Pesca, que mantém a responsabilidade principal pela gestão sustentável dos recursos florestais, operações florestais comerciais e governação dos parques nacionais na RCA. Um mandato actualizado e reforçado para Chinko foi ainda assinado em Abril de 2020 com o Ministro, Idriss Amit, que tem sido fundamental no apoio ao crescimento da gestão de áreas protegidas na RCA.



**REPÚBLICA DO CHADE** - A República do Chade é parceira da African Parks na gestão do Grande Ecossistema Zakouma

- um extenso ecossistema que inclui o Parque Nacional Zakouma e a Reserva de Vida Selvagem do Siniaka Minia- na gestão da Reserva Natural e Cultural de Ennedi e o Projecto Aouk. Em 2010, a conselho da União Europeia, o governo abordou a African Parks para assumir a responsabilidade da gestão de Zakouma, para ajudar a pôr fim ao flagelo da caça furtiva de elefantes. O acordo de gestão publico-privada foi celebrado em Junho de 2010 e em Outubro, a African Parks iniciou a gestão do parque e da sua periferia. Em 2017, foi concluído um novo acordo por 10 anos para o desenvolvimento do Ecossistema Funcional de Zakouma, e outro acordo por 15 anos para a criação, financiamento e gestão da nova Reserva Natural e Cultural de Ennedi. O Sr. Mahamat Abdelkerim Hanno é o Ministro do Ambiente, Pescas e Desenvolvimento Sustentável (MEPDD) e o Sr. Abderamane Chaibo, o Director para a Vida Selvagem.





**REPÚBLICA DO CONGO** - O Ministério da Economia Florestal executa a política nacional relativa ao desenvolvimento sustentável, economia florestal e o ambiente.

Em 2010, a African Parks celebrou o primeiro acordo de gestão publico-privada com o ministro para o Parque Nacional de Odzala-Kokoua. Em 2020, foi assinada uma alteração ao acordo com a ministra, Madame Rosalie Matondo, adicionando o Santuário de Gorilas de Lossi à área protegida e instituindo a Fundação





Odzala-Kokoua-Lossi como entidade gestora. No âmbito do ministério, a African Parks trabalha com a agência congoleza para a Vida Selvagem e Zonas Protegidas (“ACFAP” em francês), representada pelo seu Director-Geral, Jean Bosco Nganongo.

 **REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)** - O Institut Congolais pour La Conservation de la Nature (ICCN), da RDC, é uma entidade pública sob a tutela do Ministério do Ambiente e responsável pela gestão sustentável da biodiversidade das zonas protegidas na RDC, em cooperação com as comunidades locais e outros parceiros. O ICCN gere o património natural e cultural constituído por nove parques e um conjunto de 80 reservas que cobrem mais de 13% da área do país. Começámos o nosso trabalho com o ICCN no Parque Nacional de Garamba em 2005. O ICCN está actualmente sob a liderança do Director-Geral, Milan Ngangay Yves.

 **REPÚBLICA DO MALAWI** - A relação com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW) é a mais antiga parceria da African Parks, que remonta ao acordo de 2003 para a Reserva de Vida Selvagem de Majete. O DNPW é a agência do governo responsável pela gestão e conservação dos recursos da vida selvagem e pela administração da Política e da Lei dos Parques Nacionais e da Vida Selvagem. Em 2015, assinámos um acordo com o governo do Malawi através do DNPW para gerir a

Reserva de Nkhotakota e o Parque Nacional de Liwonde. Em 2018, o Parque de Liwonde foi alargado para incluir a Reserva Florestal de Mangochi. Aqui a African Parks também se associou ao Departamento de Silvicultura, a agência governamental responsável pelo planeamento e fornecimento de extensão e orientação técnica, assim como pela promoção do desenvolvimento florestal em terras tradicionais e reservas florestais. A Comissão da Parceria Público-Privada do Malawi (PPPC) mediou a assinatura destes acordos. O Sr. Brighton Kumchedwa é o actual Director do DNPW.

 **REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE** - Em Dezembro de 2017, a African Parks celebrou um acordo de co-gestão por 25 anos com a Administração Nacional das Áreas de Conservação de Moçambique (ANAC) para restaurar, desenvolver e gerir o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, e revitalizá-lo para se tornar uma das principais e mais produtivas áreas marinhas protegidas da África Oriental. Celmira Frederico Pena da Silva é a actual Directora Geral da ANAC.

 **REPÚBLICA DO RUANDA** - O Conselho de Desenvolvimento do Ruanda (RDB) é a agência governamental responsável pela gestão dos parques nacionais e áreas protegidas do Ruanda. A sua missão é transformar e desenvolver a economia do Ruanda, promovendo o crescimento do seu sector privado. African Parks começou a colaborar com o RDB no Parque Nacional de Akagera em 2010 e



Na Reserva Natural e Cultural de Ennedi, os camelos constituem uma parte importante da estratégia de protecção do parque, ajudando os fiscais a patrulhar as áreas menos acessíveis da reserva, particularmente nas zonas montanhosas © Sean Viljoen



No Parque Nacional de Akagera, Ruanda, os cidadãos nacionais representam 43% de todos os visitantes do parque © Scott Ramsay

no Parque Nacional de Nyungwe em 2020. Em ambos os acordos é reconhecida a Sra. Clare Akamanzi, CEO do RDB, pelo seu apoio inabalável a Akagera e Nyungwe.



**REPÚBLICA DO SUDÃO DO SUL** - Em Agosto de 2022, o Governo do Sudão do Sul celebrou um acordo de gestão de 10 anos, renovável, com a African Parks para os Parques Nacionais de Boma e Badingilo, que inclui os corredores de vida selvagem e as propostas zonas de extensão na paisagem mais ampla - uma área que se estende por mais de três milhões de hectares. Com este compromisso, o Governo do Sudão do Sul garante a protecção a longo prazo destes ecossistemas vitais, assegurando benefícios duradouros para a população e a vida selvagem. Esta parceria é possível graças ao Ministério da Conservação da Vida Selvagem e do Turismo (MWCT), através do Serviço de Vida Selvagem do Sudão do Sul (SSWS), sendo esta a entidade jurídica do ministério responsável pela gestão da vida selvagem e das áreas protegidas no Sudão do Sul. Sua Excelência Rizik Zakaria Hassan é o Ministro do MWCT.



**REPÚBLICA DA ZÂMBIA** - O Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), sob a tutela do Ministério do Turismo, trabalha para proteger e conservar as zonas de vida selvagem da Zâmbia e melhorar a qualidade de vida das comunidades, mantendo ao mesmo tempo uma biodiversidade saudável. A African Parks começou a colaborar com o DNPW no Parque



Nacional Planície de Liuwa em 2003 e nas Terras Húmidas de Bangweulu em 2008. A Dra. Chuma Simukonda é a actual Directora Adjunta do DNPW.

Barotse Royal Establishment (BRE) é reconhecido pelo Governo da Zâmbia como uma entidade administrativa oficial da comunidade na Província Ocidental e, como tal, é um parceiro fundamental no projecto da Planície de Liuwa. A Sua Majestade, Litunga Lubosi Imwiko II e seu parlamento, Limulunga Kuta, desempenharam um papel fundamental ajudando o Governo da Zâmbia a concluir um acordo com a African Parks em 2003. Desde então, o Litunga tem mantido um papel activo na orientação do projecto através da participação de dois representantes do BRE no Conselho de Administração de Liuwa.



**REPÚBLICA DO ZIMBABWE** - A Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority (PWMA) opera ao abrigo da Lei dos Parques e Vida Selvagem [Capítulo 20:14] de 2001. Este organismo gere cerca de cinco milhões de hectares de terra, sendo 13% da área total do Zimbabwe. Mandatada com a protecção, gestão e administração da vida selvagem do Zimbabwe, a PWMA orgulha-se da sua boa gestão em preservar o património único de flora e fauna do Zimbabwe. Em 2019, a African Parks assinou um mandato de 20 anos com a PWMA para o Parque Nacional de Matusadona. O Sr. Fulton Mangwanya é o actual Director-Geral da PWMA.

## CATALISADORES DA CONSERVAÇÃO

### PARCEIROS FINANCEIROS ESTRATÉGICOS

Apreciamos profundamente o grupo central de financiadores que fornecem um financiamento amplamente flexível e plurianual de mais de 500 mil dólares por ano. Reconhecemos igualmente vários financiadores privados estratégicos europeus que preferem permanecer anónimos. Juntos, estes parceiros estratégicos alicerçaram o nosso trabalho e permitiram o nosso crescimento com o seu apoio incrivelmente generoso e, na sua maioria, sem restrições.



Acacia Conservation Fund (ACF) - operação filantrópica da firma Acacia Partners, investe na conservação que lida com o declínio da diversidade biológica da vida na terra. ACF apoia organizações orientadas para os resultados, empreendedoras que maximizam o impacto dos seus dólares filantrópicos e que se concentram em provar os seus impactos e os expandir ao longo do tempo. Desde 2015, ACF tem prestado apoio sem restrições a African Parks, e investiu no seu Programa de Incubação que presta assistência a ONG seleccionadas sobre a implementação do modelo da African Parks.



Governo do Benim - assumiu um compromisso significativo quinquenal de US\$6m, quando o Presidente Patrice Talon convidou a African Parks a assumir a gestão do Parque Nacional de Pendjari no Complexo W-Arly-Pendjari (WAP) que abrange Benim, Burkina Faso e Níger. O objectivo da parceria é a preservação, gestão e desenvolvimento desta paisagem única. Ainda, o Governo do Benim tem sido fundamental para expandir a nossa presença no Benim Ocidental através de um compromisso de financiamento de US\$5m. A sua contribuição tem sido vital para atrair outros financiamentos privados e institucionais para apoiar a gestão de Pendjari e do Parque W-Benin, no Benim, que representa uma parte significativa do maior ecossistema selvagem intacto da África Ocidental.

**Bill Pope** Bill Pope - durante um período de 2 semanas em Fevereiro de 2022, Bill deslocou-se a quatro parques sob gestão da African Parks - Zakouma e Ennedi no Chade, Odzala na República do Congo e Chinko na República Centro-Africana (RCA). Foi uma viagem ambiciosa a parques muito remotos na África Central e no Sahel. Durante a viagem, Bill teve a oportunidade de conhecer algumas das pessoas incríveis que trabalham, dia após dia, para proteger e preservar estas paisagens extraordinárias. Inspirado pelas pessoas e pelo trabalho da African Parks, Bill assumiu um generoso compromisso plurianual a nível de parceiro estratégico.

**The Dhanam Foundation** Dhanam Foundation- criada em 2004, esta fundação é uma organização privada independente sem fins lucrativos com sede em Palo Alto, Califórnia. Centra-se, principalmente, na educação e protecção da criança e serviços humanos. Em 2015, a Fundação começou a incluir a conservação da natureza e a protecção da terra como parte da sua carteira filantrópica. Em 2021, a Fundação assumiu um compromisso significativo com a African Parks, para restaurar o Parque Nacional Matusadona, Zimbabwe, num santuário de vida selvagem e num destino de safari com populações globalmente significativas de elefante, búfalo e rinoceronte. A Fundação também forneceu financiamento suplementar para apoiar translocações para a restauração em curso.

**giz** Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) - GIZ é o principal prestador de serviços de cooperação internacional da Alemanha. Na sua qualidade de empresa federal, GIZ apoia o Governo alemão na realização dos seus objectivos no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável. Desde o início do envolvimento da African Parks no Complexo W-Arly-Pendjari, a GIZ financiou o levantamento aéreo em 2019, e um estudo de viabilidade para a reabilitação dos parques nacionais Arly e W em Burkina Faso, em 2020. Em 2021, GIZ contribuiu significativamente para a implementação de actividades de conservação e desenvolvimento comunitário em Pendjari e W, no Benim, e foi co-fundadora de um Plano de Intervenção Prioritária em W, Níger.



Numa translocação inédita para a African Parks, o Parque de Liwonde forneceu 15 hipopótamos à Reserva de Nkhotakota, como parte da translocação maciça de vida selvagem de 2022 para repovoar outros parques no Malawi © Marcus Westberg



A icónica cegonha-bio-de-sapato tem uma segunda oportunidade de sobrevivência nas zonas húmidas de Bangweulu, Zâmbia, com a abertura da primeira instalação de criação e reabilitação em cativeiro, que liberta as aves depois de as criar © David Findlay

**dob ecology** DOB Ecology - uma fundação holandesa, DOB Ecology acredita que ecossistemas fortes e saudáveis são elementos vitais para a vida, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável. A missão de DOB Ecology é apoiar parcerias que trabalham para proteger e restaurar ecossistemas ameaçados e (re)construir condições para que as comunidades locais tenham meios de subsistência resilientes. A parceria plurianual entre a DOB Ecology e a African Parks gira em torno da conservação baseada na inteligência no Parque Nacional Odzala-Kokoua.

**Donna and Marvin Schwartz** Donna e Marvin Schwartz - extraordinários defensores da conservação e de causas relacionadas com animais, Donna e Marvin têm um interesse especial e um forte empenho em salvar elefantes e outras espécies de grande porte ameaçadas pela caça furtiva. A relação Schwartz - African Parks começou em 2012 e presta um apoio crítico ao nosso trabalho contra a caça furtiva na África central. A sua generosidade tem apoiado diversos esforços em Garamba, Chinko e Odzala-Kokoua, e em outros parques com populações significativas de elefante, tal como o Parque Zakouma no Chade.



Dutch Postcode Lottery- A Lottery tem vindo a angariar fundos desde 1989 para apoiar organizações que

trabalham em prol de um mundo mais justo e mais verde. Mais de 40% de cada bilhete vendido vai para a caridade. A lotaria tem crescido constantemente tornando-se a maior lotaria de beneficência dos Países Baixos, apoiando 148 organizações não governamentais. Desde a sua fundação, já distribuiu mais de 7,5 mil milhões de euros.

Nos últimos cinco anos, a African Parks recebeu €7.5m. Em 2018, recebemos um prémio plurianual de Projecto Extra para a Reserva Natural e Cultural de Ennedi. Em 2020, recebemos, juntamente com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e a Peace Parks, €16.9m para um projecto Dreamfund destinado a impulsionar o desenvolvimento ecológico e socioeconómico da maior área de conservação terrestre transfronteiriça do mundo, o Kavango Zambeze (KAZA), que nos ajudou a financiar as operações de desenvolvimento do Parque Nacional de Kafue. Em 2022, a African Parks recebeu €900.000 em financiamento sem restrições.



**Elephant Crisis Fund**

Elephant Crisis Fund (ECF) - iniciativa conjunta da Save the Elephants e Wildlife Conservation Network, a ECF é um fundo flexível e reactivo que apoia os melhores esforços das organizações de maior confiança em todo o mundo que lutam para salvar os elefantes em África. Desde 2015, o fundo contribuiu não só com mais de US\$ 4,7m para a African Parks, mas também com conhecimentos especializados

sobre as melhores práticas para a conservação de elefantes. Isto beneficiou as actividades importantes de vigilância, protecção baseada em informação e mitigação de conflitos entre humanos e elefantes, para as nossas populações de elefantes mais ameaçadas.



União Europeia (UE) - A UE tem sido um parceiro importante de longa data da African Parks, colaborando em prol de objectivos conjuntos de conservação e desenvolvimento na África Central. Desde 2005, esta parceria tem ajudado a criar áreas de estabilidade numa região volátil e a atrair financiamento e parceiros adicionais. O apoio da UE tem sido fundamental para a gestão de grandes paisagens, nomeadamente o Parque de Garamba e a sua periferia circundantes, a Área de Conservação de Chinko, a Reserva Natural e Cultural Ennedi, o Grande Ecossistema Zakouma, o Parque de Odzala-Kokoua, e o Parque W no Níger. Continuaremos a trabalhar para atingir os nossos objectivos comuns, em consonância com a iniciativa NaturAfrica da UE, através de uma melhor gestão destas paisagens ecologicamente importantes, procurando garantir a segurança das pessoas e da vida selvagem e reforçando as oportunidades nos sectores ecológicos.



Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA) ou Fundação da Savanas da África Ocidental (WASF) - É um fundo fiduciário de conservação que promove a preservação das áreas protegidas do Complexo WAP, ao mesmo tempo que promove a educação, a ciência e o desenvolvimento económico local. A Fundação foi criada pelo Governo do Benim e pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), com as contribuições financeiras do Governo do Benim, do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e da Cooperação Financeira Alemã (Kreditanstalt für Wiederaufbau -KfW). A Fundação tem vindo a prestar contribuições financeiras anuais significativas para a gestão do Parque Nacional de Pendjari, desde 2017. De 2019 a 2020, a FSOA proporcionou 85% do financiamento para implementar um Plano de Acção Prioritária para conservar o Parque Nacional W do Benim, que passou para um mandato de gestão integral para a African Parks, em Junho de 2020. A Fundação também se comprometeu a cobrir o financiamento total para estabelecer o primeiro plano de 3 meses do Mandato da African Parks para a gestão do Parque W-Benim, até Dezembro de 2020. Em 2021, FSOA contribuiu com US\$1.5m para Pendjari e W no Benim. A visão mais ampla é criar uma fonte de financiamento sustentável para apoiar a sinergia de actividades no Complexo W-Arly-Pendjari.



No Parque Nacional de Garamba, RDC, milhares de pessoas estão a beneficiar da gestão eficaz do parque, que ajuda a proporcionar segurança alimentar e água potável © Marcus Westberg



FONDATION SEGRÉ

Fondation Segré - é uma fundação suíça fundada em 1996, empenhada em ajudar a proteger a biodiversidade do nosso planeta através da conservação activa de espécies ameaçadas e do seu habitat, e da restauração de ecossistemas degradados. Fondation Segré tornou-se um parceiro de financiamento estratégico da African Parks em 2016 e contribuiu com mais de US\$7m para apoiar uma série de parques. Em 2022, a Fondation Segré prestou assistência à African Parks na Reserva Natural e Cultural de Ennedi, no Parque de Akagera e na recém-adicionada paisagem de Boma-Badingilo.

**The Head and Heart Foundation** - A Fundação apoia organizações que protegem e promovem a biodiversidade da Terra e conservam os recursos naturais e o ambiente que as espécies precisam para sobreviver e prosperar. A Fundação apoia generosamente a missão da African Parks de conservar os parques nacionais de África para as gerações actuais e futuras.



THE HOWARD G. BUFFETT FOUNDATION

Howard G. Buffett Foundation - a Fundação considera os seus recursos como capital de risco raro que pode melhorar condições e criar mudanças nas circunstâncias

e regiões mais difíceis. Desde 2014, a Fundação tem apoiado uma série de projectos de conservação de habitats e animais, assim como melhorias operacionais e de segurança, no Parque de Akagera, Ruanda. A Fundação também contribuiu para a segurança e operações no Parque de Garamba em apoio aos seus esforços anti-caça furtiva e, em 2020, doou todas as receitas da venda da sua herdade Ukulima na África do Sul para as operações em curso da African Parks. Em 2021, a Fundação foi a principal apoiante da translocação histórica de 30 rinocerontes brancos para o Parque Akagera.



Legacy Landscapes Fund (LLF) - é um novo e ambicioso instrumento de financiamento destinado a proteger os lugares naturais mais notáveis do mundo e a colmatar a lacuna de financiamento para a conservação da biodiversidade no Sul Global. É uma iniciativa conjunta do Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ), o Banco de Desenvolvimento KfW (KfW), a Agence Française de Développement (AFD), a Campaign for Nature (CfN), a Sociedade Zoológica de Frankfurt (FZS), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), o Centro do Património Mundial da UNESCO, e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF).



Mais de 900 crianças receberam instrução sobre agricultura sustentável e jardinagem comercial através do projecto júnior Farmer Fields Schools no Parque Nacional de Garamba, RDC, em 2022 © Marcus Westberg

Este fundo tem um programa flexível e a longo prazo que disponibiliza fundos por um período de 15 anos a áreas protegidas, em parceria com um parceiro filantrópico que disponibiliza financiamento equivalente a US\$1m por ano durante os primeiros cinco anos. O financiamento do LLF começa a partir do sexto ano à mesma taxa por mais 10 anos. Duas áreas protegidas e geridas pela African Parks estão entre os locais-piloto que recebem financiamento do LLF: Parque Odzala-Kokoua na República do Congo e o Parque do Iona em Angola.



Lion Recovery Fund

Lion Recovery Fund (LRF) - uma iniciativa operada e gerida pela Wildlife Conservation Network, LRF é um fundo ágil e flexível que investe nos projectos mais inovadores e eficazes em toda a África para recuperar leões e restaurar paisagens. Desde 2017, o LRF contribuiu com mais de US\$3.98m a African Parks. Este financiamento beneficiou oito parques diferentes da African Parks, com um foco particular em vários parques na África Ocidental e Central, dada a extrema vulnerabilidade das populações de leão nessas regiões. LRF investiu fortemente em Chinko, na RCA, que faz parte de uma vasta área selvagem de 65 000 km<sup>2</sup> com um enorme potencial de recuperação do leão.



Oppenheimer Generations Foundation - a Fundação oferece uma doação catalisadora, flexível e discricionária em apoio ao seu empenho na construção de sociedades sustentáveis e prósperas. Começou a financiar o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto em 2018, comprometeu-se com US\$2m ao longo de cinco anos para colocar esta área marinha sob a gestão da African Parks e desencadear o seu valor em benefício das suas comunidades.



PATRIP Foundation - é uma organização sem fins lucrativos que canaliza fundos de múltiplos doadores para projectos transfronteiriços que visam uma maior estabilidade e integração em regiões frágeis. PATRIP tem melhorado a segurança, conservação e desenvolvimento social das regiões fronteiriças do norte do Benim, como doador do Parque Nacional W através do financiamento de €1.7m em infra-estruturas dentro e fora do parque. Este projecto é financiado pelo Gabinete Federal Alemão através da Fundação PATRIP e do Banco de Desenvolvimento KfW.

Fentener van Vlissingen Family

O falecido Paul Fentener van Vlissingen - Paul disponibilizou a maior parte do financiamento inicial que criou a African Parks em 2000. Em 2010, as suas filhas Alicia e Tannetta Fentener van Vlissingen comprometeram-se com €25m para o Fundo de Dotação da African Parks, de acordo com os desejos finais do seu pai. As receitas do Fundo destinam-se principalmente aos custos gerais da African Parks. Durante 2022, o Fundo contribuiu €2m a African Parks.



People's Postcode Lottery - Esta lotaria gere lotarias em nome de 20 lotarias em função do código postal. Um mínimo de 33% de cada bilhete vai directamente para instituições de caridade e boas causas em toda a Grã-Bretanha e no mundo. Desde 2015, a African Parks recebeu mais de £8.2m da Postcode Planet Trust, graças aos fundos angariados pelos jogadores da lotaria. Em 2022, fomos concedidos £1.5m, que foi usado para apoiar os três parques do Malawi e o Parque Nacional Garamba na RDC.

Rob Walton Foundation

Fundação Rob Walton (RWF) - A RWF apoia iniciativas que promovem a paixão do seu fundador pela conservação ambiental e pela criação de ligações criativas. Rob Walton tem sido um parceiro inestimável da African Parks desde 2003, dando apoio para salvaguardar a sobrevivência a longo prazo dos parques e da vida selvagem em todo o continente. Em 2020, a então Rob and Melani Walton Foundation, RWF, assumiu um compromisso transformador de US\$100m de cinco anos, a maior doação na história da African Parks. Parte das contribuições anuais da fundação têm apoiado a reintrodução de espécies como o leão e o rinoceronte-negro no Parque Akagera, tendo também desencadeado doações correspondentes para Iona e Odzala-Kokoua, em conjunto com o Legacy Landscapes Fund.



Stichting Natura Africae - é uma fundação beneficente criada em 2017 por Jan Verhagen, um empresário holandês. Dedicar-se à conservação de parques nacionais e áreas protegidas em África e reconhece a relação recíproca entre a subsistência das comunidades locais e a protecção bem sucedida da vida selvagem de um ecossistema. A fundação doou €4,75m em 2022, apoiando as operações dos parques Planície de Liuwa, Odzala-Kokoua, Matusadona, Nyungwe e Ennedi. A subvenção





Radiotransmissor colocado no chifre do rinoceronte-negro no Parque Nacional de Liwonde, Malawi, para melhor monitorização  
© Marcus Westberg

também proporcionou um financiamento catalisador para reforçar os custos organizacionais e a plataforma institucional da African Parks.



Stichting Nieuwgeluk Philosophy - apoia grandes e pequenas iniciativas orientadas para a mudança que sejam solidárias com as pessoas, os animais e a natureza. O objectivo da Fundação é fazer contribuições generosas que contribuam para a preservação de um mundo habitável para as gerações actuais e futuras. Em 2022, Stichting Nieuwgeluk Philosophy apoiou o Parque de Akagera, o Parque de Zakouma e a translocação de elefantes do Malawi.



Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) - a Agência opera o Programa Regional da África Central para o Ambiente (CARPE), com o objectivo de conservar a integridade ecológica da Floresta da Bacia do Congo, em benefício da população local e da comunidade global. Com o seu compromisso de US\$28.9m desde 2018, conseguimos levar a cabo a gestão do núcleo de áreas protegidas do Parque de Garamba e da Área de Conservação de Chinko. Além disso, a African Parks, num consórcio com a African Wildlife Foundation, está a melhorar a resiliência da comunidade e a conservação da vida

selvagem no Complexo de Garamba, que inclui as comunidades na periferia do parque e na região fronteira de Mbomou-Uele. Para além de uma série de resultados em termos de conservação e de meios de subsistência sustentáveis, esta parceria está a contribuir para o estabelecimento de uma base de governação, segurança e estabilidade para as comunidades circundantes e para a paisagem transfronteiriça mais vasta entre a RDC-CAR-Sudão do Sul.



Departamento de Estado dos Estados Unidos - através do seu Gabinete de Assuntos Internacionais de Aplicação da Lei e Narcóticos (INL), promove a boa governação, paz e segurança, pré-requisitos para o desenvolvimento económico sustentável e a protecção dos recursos naturais. Desde 2017, o INL comprometeu-se com mais de US\$9m a African Parks, um apoio essencial para a fiscalização, que permitiu a profissionalização e eficácia dos nossos fiscais em toda a extensão da African Parks, especialmente no Chade, RCA, Malawi, Zâmbia, República Democrática do Congo, República do Congo e Benim. Apoiaram o desenvolvimento de liderança e as infra-estruturas de base para a formação. Através do apoio do INL, foram estabelecidas unidades de inteligência em cada parque, para aumentar a eficácia das operações de fiscalização e para a colaboração regional e nacional com outros parceiros

de segurança e conservação. Apoiam igualmente a tecnologia, a comunicação, a vigilância aérea, o equipamento de mobilidade e as unidades caninas, bem como a formação em matéria de gestão de provas para a condenação de crimes contra a vida selvagem. Estas intervenções estão a aumentar a capacidade dos parques para combater a caça furtiva e o comércio da vida selvagem, promovendo a estabilidade regional e a segurança das comunidades vizinhas.



Wildcat Foundation - é uma fundação filantrópica privada cujo objectivo é ajudar salvar, e garantir a conservação a longo prazo, a vida selvagem e os lugares selvagens em perigo em África. Apoia abordagens inovadoras que perturbam os paradigmas tradicionais de protecção da vida selvagem, concentrando-se largamente na formação médica, aeronaves, equipamento, e tecnologia para os fiscais. Esta fundação fez a sua primeira parceria com a African Parks em 2014, apoiando a histórica translocação de 500 elefantes no Malawi. Ao longo dos anos, Wildcat investiu em sete parques em seis países. Em 2022, Wildcat continuou o seu apoio fundamental ao desenvolvimento e implementação de estratégias de fiscalização no Parque de Garamba, o que resultou numa redução de 95% na caça ao elefante. O apoio da Wildcat também foi fundamental para uma iniciativa especial destinada a reforçar a segurança em Pendjari e W no Benim durante 2022.



UBS Optimus Foundation - uma organização de

concessão de donativos, a Fundação oferece aos clientes da UBS uma plataforma para usarem o seu património para promover mudanças sociais e ambientais positivas. Esta fundação selecciona programas que melhoram a saúde, a educação e a protecção das crianças, os programas com o potencial para serem transformadores, ampliáveis e sustentáveis, bem como programas que abordam questões ambientais e climáticas. Em 2022, a fundação concedeu a African Parks uma bolsa de vários anos em apoio à Reserva Nkhotakota no Malawi.



Fundo Mundial para a Natureza (WWF) - WWF tem apoiado a African Parks desde 2007, com o objectivo de promover o modelo de gestão da African Parks em toda a África. WWF Zâmbia contribui para os principais custos operacionais e projectos de conservação no Parque da Planície de Liuwa e nas Zonas Húmidas de Bangweulu.

WWF Países Baixos presta apoio aos parques zambianos e ao Parque de Odzala-Kokoua. WWF Bélgica tornou-se um parceiro estratégico de financiamento em 2017, apoiando os parques do Malwai e da Planície de Liuwa.



Wyss Foundation - é uma fundação de caridade privada dedicada a apoiar soluções inovadoras e duradouras que melhorem vidas, fortaleçam as comunidades e que reforcem as ligações com a terra. A relação com a African Parks começou em 2015 com uma subvenção para apoiar a restauração do Parque de Akagera, seguida de um investimento significativo no Parque de Liwonde no Malawi Liwonde e na Reserva Natural de Nkhotakota. Em 2017, a fundação assumiu um compromisso pioneiro de 65 milhões de dólares para prestar apoio contínuo a Akagera e aos parques do Malawi, e com o financiamento inicial de cinco novos parques. Isto permitiu a adição dos parques de Pendjari e W no Benim, do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto em Moçambique, o do Iona em Angola e o de Matusadona no Zimbábue. Em 2021, a fundação reforçou o seu apoio à African Parks com mais um compromisso extraordinário de US\$108m, que irá proporcionar o apoio contínuo aos actuais parques financiados pela Wyss, bem como o financiamento inicial de mais cinco novos parques. Dois novos parques na nossa carteira - o Parque Nacional Kafue na Zâmbia e o Parque Nacional Badingilo no Sudão do Sul - estão a beneficiar deste mais recente compromisso da Fundação Wyss.



Rainforest Trust - angaria fundos para apoiar a criação e expansão de áreas protegidas críticas para a biodiversidade, salvando a vida selvagem em perigo através de parcerias e envolvimento da comunidade. Durante mais de 30 anos, este fundo tem implementado com sucesso modelos de conservação que são rentáveis e envolvem uma série de parceiros, incluindo doadores, os melhores peritos e comunidades. Em 2021, a Rainforest Trust estabeleceu uma parceria com a African Parks para apoiar o projecto de 6 anos para melhorar o estatuto legal da área de conservação e criar o Parque Nacional Chinko na RCA, um catalisador para as iniciativas regionais de conservação. Isto não só aumenta a nossa pegada de biodiversidade, como também faz com que mais paisagens passem a ter o estatuto de áreas protegidas. A African Parks está grata por esta parceria e compromisso de US\$8m.

# INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos extremamente gratos ao apoio de todos os nossos Conselhos de Administração (Board) pela sua governação, liderança, supervisão e apoio financeiro. Os detalhes das estruturas de governação são de 31 de Dezembro de 2022.

## AFRICAN PARKS NETWORK BOARD

Robert-Jan van Ogtrop (Presidente até 30 de Novembro) Vasant (Vas) Narasimhan (Presidente a partir de 1 de Dezembro), Valentine Chitalu, S.E. Hailemariam Desalegn, Tebogo Skwambane, Ted Woods, Hansjörg Wyss, Peter Fearnhead (CEO)

## PRESIDENTE

Príncipe Harry, Duque de Sussex

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Peter Fearnhead (CEO), Carli Flemmer, Jean Labuschagne, Helge Mahne, Oniya Masiye, Baudouin Michel, Christiaan Mulder, Mbulelo Ntusi, Charles Wells

P.O. Box 2336, Lonehill, 2062, África do Sul

Tel.: +27 11 465 0050

Email: info@africanparks.org

www.africanparks.org

No. Reg.: 2007/030803/08

No. PBO: 930028082

## AFRICAN PARKS FOUNDATION AMÉRICA BOARD

Ronald Ulrich (Presidente), Edith McBean (Co Vice-Presidente), Mike Beaumont (Co Vice-Presidente), Anna McWane (Secretária), Thomas Gallagher (Tesoureiro), Jonathan Cummings, David Gibbons, Emma Pilkington Goergen, Penni Ludwig, Jonathan Mills, Marvin Schwartz, Sanjay Sen, Melani Walton, Rob Walton (Emérito), Peter Fearnhead (Ex Officio)

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Toni Condon, Edward Barnes

21 West 46th Street, Nova Iorque, NY 10036, EUA  
tonic@africanparks.org

## AFRICAN PARKS FOUNDATION ALEMANHA BOARD

Dr. Dieter Zetsche (Presidente), Juergen Steinemann, Prof. Dr. Klaus Mangold, Isabel Knauf

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Florah Ikawa-Witte

African Parks Deutschland Stiftung

a/c Bredereck Steuerberatung

Rosengartenstraße 56

70184 Stuttgart, Alemanha

germany@africanparks.org

## AFRICAN PARKS FOUNDATION SUÍÇA BOARD

Arent Fock (Presidente), Thomas Kern, Robert Naville,

Jan Niessen, Christian Wildmoser

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor

Hirschmattstrasse 13,

6003 Luzern, Suíça

switzerland@africanparks.org

## AFRICAN PARKS RU BOARD

Jon Zehner, (Presidente), Charles Graham, Maureen

Hooft Graafland, Bernard Kantor, Matt Todd

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

SUMMIT HOUSE, 4-5 Mitchell Street,

Edinburgh EH6 7BD, Reino Unido

uk@africanparks.org

## STICHTING AFRICAN PARKS FOUNDATION BOARD

René Hooft Graafland (Presidente), Mirjam de Blécourt, Pieter van Doorne, Heleen Dura-van Oord, Aret Fock, Frederik Lotz, Onno van de Stolpe

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

P.O. Box 313, 3940 AH Doorn,

Países Baixos

netherlands@africanparks.org

## AFRICAN PARKS ÁSIA PACÍFICO GRUPO CONSULTIVO

Neil Harvey (Presidente), Leo Evers, Robert Kwan,

Nancy Lee, Rajiv Louis

## DIRECÇÃO EXECUTIVA

Vega Hall - Martin Embree

Hong Kong

vegahme@africanparks.org

## AKAGERA MANAGEMENT COMPANY BOARD

Amin Gafaranga (Presidente), Robert Bayigamba, Ian Craig, Jes Gruner, Michel Masozera, Teta Ndejuru, Jacqui Sebageni

## AFRICAN PARKS CONGO BOARD

François Xavier de Donnea (Presidente), Milan Ngangay Yves (Vice-Presidente), Jean-Marc Froment, Sivha Mbake, Baudouin Michel, Kahenga Amunaso Nelly, Mwah Santosi

## AFRICAN PARKS (MAJETE) LIMITED BOARD

Bob Renshaw (Presidente), Michael Eustace, Jes Gruner, Brighton Kumchedwa, Charles Merrick, Mohammed Tayub

## AFRICAN PARKS MALAWI (LIWONDE & NKHOTAKOTA) BOARD

Michael Eustace (Presidente), Stella Game, Jes Gruner, Brighton Kumchedwa, Presidente do Supremo Tribunal Anastasia Msosa (Aposentada), Elsie Tembo

## AFRICAN PARKS ZAMBIA (LIUWA) LIMITED BOARD

Wim Plaizier (Presidente), Fred Chimiti (Secretário), Andrew Chomba, Príncipe Mwendaweli Imwiko, Victoria Musonda, Amusaa Mwanamwambwa (Ex-presidente, aposentada), Robin Pope, Crispin Mowa Zambwe (Induna Mukulwakashiko)

## BANGWEULU WETLANDS CONSELHO DE GESTÃO

Wim Plaizier (Presidente), Stephen Chabala, Emmanuel Chama, Andrew Chomba, Michael Eustace, James Milanzi, Patrick Muma, Victoria Musonda

## PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DE BAZARUTO COMITÉ DE SUPERVISÃO

Celmira da Silva (Presidente), Jacques van Heerden, Maria Cidalia Mahumane, Martin Rickelton

## PROJECTO CHINKO BOARD

Sam van der Feltz (Presidente), Mike Fay, Erik Mararv, Raymond Mbitikon

## PARQUE NACIONAL DO IONA COMITÉ DE SUPERVISÃO

Ana Paula Chantre Luna de Carvalho (Presidente), Edson Bulica, Peter Fearnhead, Pedro Monterroso, Albertina Nzuzi, Martin Rickelton, Sango de Sá

## KAFUE NATIONAL PARK CONSELHO DE GESTÃO

Guy Robinson (Presidente), Andrew Chomba, Misozi Faith Mukutu, Robert Alexander Munro, Nalishebo Mvula, Victoria Ngao, Charles Wells

## MATUSADONA CONSERVATION TRUST BOARD

Charles Wells (Presidente), Fred Chimiti, Professor Patience Gandiwa, Precious Mhaka, Tanyaradzwa Mundova, Arthur Musakwa, Noel Mutasa, Martin Rickelton

## NYUNGWE MANAGEMENT COMPANY BOARD DE GOVERNAÇÃO

Clare Akamanzi (CEO da RDB e Presidente), Jes Gruner, Jean Labuschagne, Jacqui Sebageni, Charles Wells

## ODZALA-KOKOUA FOUNDATION BOARD

Jean-Bosco Nganongo (Presidente), Francis Boua, Roger Albert Mbete, Erik Mararv, Baudouin Michel, Timothée Mpounga Onguila, Sam Van Der Feltz

## PARQUE NACIONAL DE PENDJARI COMITÉ DE GESTÃO

Baudouin Michel (Presidente), Alfred Koffi Allogninouwa, Abdel Aziz Baba-Moussa, Tiémoko Ali Djafarou, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Toré Sotrate

## PARQUE NACIONAL W

## COMISSÃO

Hugues Akpona (Presidente), Alfred Koffi Allogninouwa, Abdel Aziz Baba-Moussa, Jeannot Fransico, Jean Marc Froment, Enrico Pironio, Georges Sossou

## EM MEMÓRIA

Em 2022, sofremos perdas trágicas e chocantes no seio da família African Parks - cada perda é uma perda a mais. Ao prestarmos homenagem a cada uma destas vidas, estamos gratos pela forma como contribuíram e apoiaram a missão da African Parks de proteger a biodiversidade em todo o continente. Todos eles deixaram a sua marca e apresentamos os nossos sinceros pêsames às suas famílias, amigos e entes queridos.

Entre 8 e 10 de Fevereiro, o extremismo violento no Burkina Faso e em toda a região transbordou para o norte do Benim, culminando em três ataques devastadores no Parque Nacional W (WNP). Em consequência, sete funcionários da African Parks perderam a vida devido a artefactos explosivos improvisados (AEI). Prestamos homenagem a estes homens corajosos que foram mortos na linha do dever:

**JÉRÔME YVES GÉRARD LIDOYNE** juntou-se à African Parks em 2017 como Instrutor Chefe de Fiscais. Em 2018, foi nomeado Instrutor Chefe

Francófono da African Parks. Jérôme tinha um talento único e acreditava apaixonadamente na missão de conservação e no valor dos fiscais no terreno. Jérôme foi morto a 9 de Fevereiro.

**ZAKARI ALASSANE DJÉZAROU** entrou para o Parque Nacional W em 2020 como Fiscal; morto a 8 de Fevereiro.

**SEKO BAGA BIO MARO AMBALI** entrou para o Parque Nacional W em 2020 como Fiscal; morto a 8 de Fevereiro.

**WENTOFIOR FRANCIS** entrou para o Parque Nacional W em 2020 como Fiscal; morto a 8 de Fevereiro.

**ADAMOU ALIOU MAMADOU AKIBOU** entrou para o Parque Nacional W em 2021 como Motorista; morto a 8 de Fevereiro.

**TOHOUN WILFRID** entrou para o Parque Nacional W em 2021 como Fiscal; morto a 8 de Fevereiro.

**ASSONDOU ABALOU ELYSÉE** entrou para o Parque Nacional W em 2020 como Motorista; morto a 10 de Fevereiro.

Também prestamos homenagem aos seguintes Fiscais que perderam a vida na linha do dever no Malawi:

**GIVEN GONDWE** entrou para o Parque Nacional Liwonde em 2021 como Fiscal; morto a 27 de Abril.

**BENDIUS AMASI** entrou para a Reserva de Vida Selvagem Majete em 2019 como Fiscal; morto a 21 de Outubro.

A seguir, prestamos homenagem aos colaboradores da African Parks que faleceram por outras causas:

**MOUSSA KODO** juntou-se ao Parque Nacional Zakouma em 2010 como Motorista. Faleceu no dia 24 de Abril.

**GOUDJA MOUSSA GOUDJA** juntou-se à Reserva Siniaka Minia em 2020 como empregado de Limpeza. Faleceu no dia 27 de Novembro.

**EMMANUEL UWITONZE** juntou-se ao Parque Nacional Akagera em 2013 como Soldador. Faleceu no dia 3 de Abril.

**JOAQUINA JOSÉ CHICHAU** juntou-se ao Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto em Abril de

2022 como Ponto Focal do Projecto Basisa. Faleceu no dia 20 de Julho.

**JOSUE ROÉLING GANIPKIO** juntou-se a Chinko em 2021 como um Agente de Recolha de Dados da Cellule J2. Faleceu no dia 20 de Setembro.

**EZOUBA PATRICE** juntou-se a Odzala-Kokoua em 2013 como Agente de Logística. Faleceu no dia 5 de Maio.

**SADICK DAUDI** entrou para a Reserva de Vida Selvagem de Majete em 2008 como Condutor de Tractor. Faleceu no dia 16 de Agosto.

**ELIZABETH KHAGALA** entrou para o Parque Nacional de Liwonde em 2017 como Assistente Sénior de Parques e Vida Selvagem. Faleceu no dia 23 de Setembro.

**MUNDUNI NZIA** juntou-se ao Parque Nacional de Garamba em 2015 como Gestor de Marcenaria. Faleceu no dia 11 de Agosto.

**DARI GNAMMI PIERRE** juntou-se ao Parque Nacional W em 2021 como Fiscal. Faleceu no dia 17 de Abril.

# FINANÇAS

Desempenho Financeiro de 2022	54
Resumo das Demonstrações Financeiras	56
Governança	60
Junte-se a nós	IBC

## DESEMPENHO FINANCEIRO DE 2022

Em 2022, a maior parte das operações conseguiu finalmente livrar-se do impacto da Covid-19 e temos o prazer de dizer que foi negligenciável, tendo os níveis de turismo não só regressado à normalidade como excedido as expectativas. Contudo, ao mesmo tempo, surgiu outro desafio, caracterizado por uma enorme volatilidade na oferta e procura, associada a um aumento da inflação. O aumento da inflação foi quase completamente neutralizado com a astúcia e flexibilidade das nossas equipas locais de gestão, que cumpriram os orçamentos e garantiram que as actividades decorressem normalmente.

As contas de gestão e as demonstrações financeiras anuais de 2022 incluem o impacto das três novas áreas protegidas no âmbito do portfólio. A despesa total aumentou em US\$14.2m, ou seja, 17,1% em relação a 2021. As três novas áreas na Zâmbia e no Sudão do Sul contribuíram para o aumento das despesas em US\$3.8 milhões. O aumento das actividades em toda a carteira devido ao impacto decrescente da Covid-19 totalizou US\$4 milhões. A nossa intervenção no Benim, na sequência das ameaças à segurança, ascendeu a US\$1.6 milhões. O aumento restante deve-se aos dois parques em fase de maturação, Iona e Nyungwe, (US\$2.5m), e a um investimento institucional (US\$2.3m) necessário para gerir os requisitos adicionais de angariação de fundos e de supervisão, impostos pela sede da African Parks. O grupo gerou US\$ 8.3 m (US\$ 4.3 m em 2021) em receitas comerciais brutas no exercício financeiro.

Os destaques financeiros nesta secção derivam das contas de gestão resumidas para o grupo. As contas de gestão são preparadas em numerário e não contêm impactos não monetários, tais como depreciação ou lucros e perdas nas taxas de câmbio. Todas as entidades do grupo têm por objectivo alcançar um orçamento equilibrado, em que as receitas equivalem às despesas.

**Fundos de subvenções** representaram 90% da renda total do grupo em 98 milhões de dólares, e os restantes 10% são constituídos por rendimentos comerciais (8%) e rendimentos de doações (2%), respectivamente. O financiamento das subvenções é composto por doadores individuais e fundações (69%), financiamento governamental (3%) e financiamento institucional

(28%). Os fundos provenientes de subvenções segundo as contas de gestão (US\$96.8m) compara-se aos US\$87.6m na síntese das demonstrações financeiras anuais. Foram lançados ajustamentos de consolidação no valor de US\$9.3m. Estes ajustamentos representam uma transferência de fundos das receitas para rendimentos diferidos a nível consolidado, a fim de eliminar o impacto de reflectir as adições a rúbrica imóveis, instalações e equipamento (activos tangíveis) no excedente/défice, correspondendo assim melhor às receitas e despesas. Inclui também a eliminação de lançamentos entre empresas, conforme exigido pelas Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS).

Estes ajustamentos garantem que os rendimentos dos doadores relacionados com activos tangíveis são correspondidos às respectivas despesas, que só ocorrerá quando os activos forem amortizados. Estas alterações resultam efectivamente num diferimento do rédito que é registado nesse balanço como rendimento diferido.

African Parks Foundation of America (APFA) gere actualmente uma dotação generosamente doada pela Rob Walton Foundation. O investimento principal foi aumentado durante 2022 para US\$60m. O mercado dos EUA registou um fraco desempenho em 2022. Os investimentos são estratégicos e de longo prazo, pelo que se espera que o mercado recupere após esta correcção. Stichting African Parks Foundation (SAPF) também gere uma dotação, como acima referido, e tem tido problemas de desempenho semelhantes.

Em 31 de Dezembro de 2022, a African Parks Foundation of America (APFA) geria uma dotação de US\$57,3m generosamente doada pela Rob Walton Foundation. O investimento principal foi aumentado durante 2022 para US\$60m, mas os mercados globais registaram um fraco desempenho em 2022. Os investimentos são estratégicos e de longo prazo, pelo que se espera que o mercado recupere após esta correcção. A Stichting African Parks Foundation (SAPF) também gere uma dotação, como acima referido, e tem tido problemas de desempenho semelhantes. Estas dotações proporcionam à African Parks um financiamento sem restrições sob a forma de transferências anuais que, em grande medida, ajudam a financiar o nosso trabalho de supervisão institucional.

Ambos os fundos investem numa combinação de acções, obrigações e numerário, de acordo com a política de investimento definida pelo nosso comité de financiamento. O activo dos fundos de dotação

é mantido no balanço da Stichting African Parks Foundation (SAPF) nos Países Baixos e na African Parks Foundation of America, ambas entidades afiliadas da African Parks Network (APN).

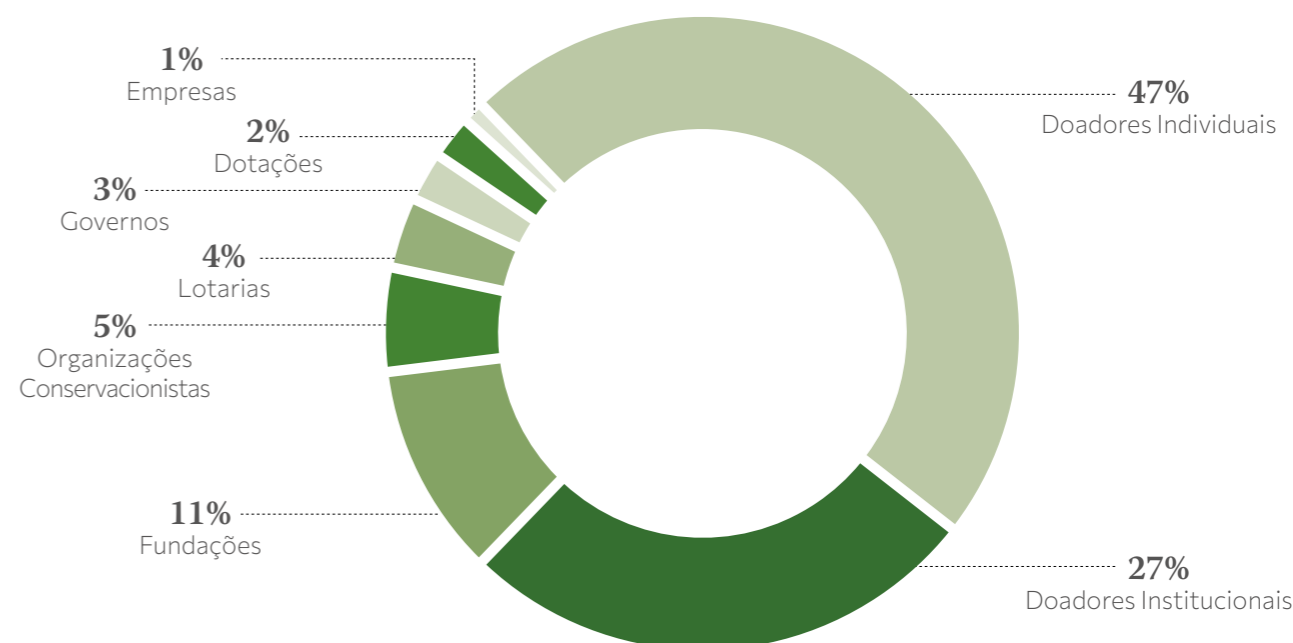
A organização controla as **despesas do grupo** através de uma monitorização cuidadosa do orçamento, em que os orçamentos anuais são pré-aprovados. As despesas efectivas em relação a estes orçamentos são controladas todos os meses através das contas de gestão mensais. O orçamento total aprovado pelo Board da APN para 2022

foi de US\$103,2m, enquanto que a despesa efectiva foi de US\$106,4m. Ao longo de 2022, a APN conseguiu reduzir certos custos operacionais orçamentados em US\$3,6 milhões, tendo um custo adicional de US\$2,8m sido transitado para 2023 devido a projectos financiados e não concluídos em 2022. Estas poupanças foram compensadas pelas despesas não orçamentadas dos novos parques de Kafue, Boma e Badingilo, no valor de US\$7,3m. Note-se que este valor inclui as receitas e despesas das operações de angariação de fundos nos EUA e na Europa.

### CONTAS DE GESTÃO DO GRUPO

	Áreas Protegidas US\$'000	African Parks Network US\$'000	Total da conta de gestão US\$'000	Ajustes de consolidação US\$'000	Total das demonstrações financeiras US\$'000
<b>Rendimento</b>	<b>95 531</b>	<b>11 700</b>	<b>107 231</b>		<b>97 932</b>
Financiamento de subvenções	87 454	9 424	96 878	(9 299)	87 579
Receitas brutas do parque	8 077	276	8 353	-	8 353
Rendimento de dotações	-	2 000	2 000	-	2 000
Outras receitas	-	-	-	-	-
<b>Despesa Total do Grupo</b>	<b>95 608</b>	<b>10 725</b>	<b>106 394</b>		<b>97 268</b>
Despesas operacionais	81 937	8 681	90 618	(1 541)	89 077
Despesas de capital	13 501	2 044	15 545	(7 524)	8 021
Perda cambial líquida	231	-	231	231	231
<b>Excedente líquido antes de tributação</b>	<b>(139)</b>	<b>975</b>	<b>837</b>	<b>(234)</b>	<b>602</b>

### FONTES DE FINANCIAMENTO DOS DOADORES



## RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A síntese das demonstrações financeiras do grupo em anexo (“as demonstrações financeiras resumidas”) inclui um resumo das demonstrações financeiras auditadas do grupo referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 (as “demonstrações financeiras”).

### BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras resumidas são preparadas de acordo com os conceitos e os requisitos de medição e reconhecimento da IFRS, e os requisitos da Lei das Sociedades da África do Sul.

Não contêm todas as divulgações exigidas pelas IFRS nem todos os requisitos da Lei das Sociedades na preparação das demonstrações financeiras do grupo, e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do grupo referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022. As demonstrações financeiras resumidas são preparadas numa base de continuidade.

Este relatório resumido é extraído de informações auditadas, mas não foi sujeito a auditoria. As demonstrações financeiras anuais foram auditadas pela KPMG Inc., que expressou uma opinião não modificada sobre as mesmas. As demonstrações financeiras anuais auditadas e o relatório do auditor estão disponíveis no website da empresa. Os directores assumem plena responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras resumidas e a informação financeira foi correctamente extraída das demonstrações financeiras anuais subjacentes.

### DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DO RENDIMENTO INTEGRAL DO GRUPO

Apresenta-se de seguida uma demonstração resumida do rendimento integral do grupo. Foi registado um excedente consolidado de US\$459,552 para 2022 (2021: excedente de US\$4,423,052).

	2022 US\$'000	2021 US\$'000	% Variação
Rendimento	97 932	87 321	12.1%
Financiamento de subvenções	85 898	80 713	6.4%
Rendimento de dotações	2 000	1 767	13.2%
Outras receitas operacionais	10 034	4 841	107%
Despesas administrativas	(15 464)	(10 473)	47.7%
Despesas de benefícios dos empregados	(36 990)	(33 782)	9.5%
Depreciação	(8 022)	(7 238)	10.8%
Outras despesas	(36 624)	(42 031)	-13.86%
Resultados das actividades operacionais	833	4 271	
Diferenças cambiais líquidas e receitas financeiras/(despesas)	(234)	289	
Excedente antes da tributação	599	4 560	
Impostos	(143)	(137)	
Excedente/(défice) para o ano	456	4 423	
Outro rendimento integral/(perdas)	(7)	(400)	
Total do excedente/(défice) integral do exercício	449	4 023	

**Rendimentos** reconhecidos são uma função das despesas incorridas. African Parks trabalha com base num princípio de equilíbrio orçamental, segundo o qual os fundos recebidos dos doadores são reconhecidos em primeiro lugar no passivo como fundos não utilizados. Uma vez utilizados, estes fundos são então reconhecidos como fundos de subvenções. Alinhando-nos com a abordagem empresarial à conservação, os custos incorridos são primeiramente financiados através de receitas operacionais, seguidas pelos fundos de subvenções. Os custos gerais da African Parks Network (APN) são financiados em parte através de uma parte das receitas de investimento geradas pelo nosso fundo de dotações. O activo do fundo de dotações não é reconhecido na declaração da posição financeira da APN.

O aumento do **rendimento** em 12,1% reflecte um aumento das operações e deve-se a uma combinação de:

- Três novas áreas protegidas: Kafue, Badingilo e Boma
- Duas áreas protegidas em fase de maturação no âmbito do portfólio: Parque Nacional Nyungwe e Parque Nacional do Iona

- Alterações nas operações dos nossos parques do Benim para nos permitir gerir melhor a situação de segurança
- Aumento do investimento na plataforma institucional (investimentos na sede e regionais)
- O restante aumento das despesas diz respeito ao regresso à normalidade das actividades nos restantes parques. Os principais contribuintes foram Chinko, Zakouma e Ennedi.

**Outras receitas operacionais** consistem em receitas comerciais de US\$8.3m (US\$4.5m em 2021). Este aumento deve-se principalmente à recuperação do turismo graças à redução das restrições impostas pela COVID-19. Por último, as outras receitas operacionais incluem também as recuperações de indemnizações de seguro recebidas durante o ano. Estas são negligenciáveis.

**Diferenças cambiais líquidas e despesas financeiras** consistem em ganhos/(perdas) realizados e não realizados em moeda estrangeira incorridos durante o ano.

## DEMONSTRAÇÃO ABREVIADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA DO GRUPO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022:

	2022 US\$'000	2021 US\$'000	% Variação
Activos			
Activos não correntes			
Imóveis, instalações e equipamento	61 364	51 465	19.3%
Activo sob direito de uso	642	188	
Activos correntes			
Inventário	1 176	1 147	
Contas a receber e pré-pagamentos	21 144	16 949	19.4%
Caixa e equivalentes de caixa	10 425	8 912	17%
<b>Activo Total</b>	<b>96 775</b>	78 661	
Capital próprio e passivo			
Capital e reservas			
Reserva de câmbio de moeda estrangeira	(2 171)	(2 164)	
Ganhos retidos	7 059	6 540	
Reserva de manutenção	322	322	
Participação não-controladora	(733)	(671)	
Passivos não correntes			
Impostos diferidos	1 081	938	
Passivos de locação	549	156	
Passivos correntes			
Provisões	287	248	
Credores e outras contas a pagar	9 961	4 466	117%
Fundos não utilizados	18 816	17 227	(6.1%)
Passivos de locação	90	74	
Rendimento diferido	61 496	51 524	19.3%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>96 775</b>	78 661	

**Despesas de capital** ascenderam a US\$15,5 milhões e representam investimentos em infra-estrutura, equipamento, automóveis, rádios, aeronaves, etc.

Os principais contribuintes para o aumento nos Activos Fixos Tangíveis (Imóveis, Instalações e Equipamento) são a sede da APN em Joanesburgo, com a compra do Helicóptero B2 (US\$1,3m), e as sedes que estão a ser construídas em Bazaruto, Iona e Kafue. É digno de nota que capitalizamos todos os Activos Fixos Tangíveis (itens individuais acima de US\$500 e com uma vida útil de mais de um ano) com base no facto que controlamos a utilização destes itens. Se a African Parks sair de um parque, não poderá manter a utilização da maior parte dos activos relativos a esse parque e terá de reconhecer uma perda por "alienação". As aeronaves permanecem em nome da APN e podem ser rededicadas a outros parques.

Em **contas a receber e pré-pagamentos**, US\$12,9m deste saldo refere-se a contas a receber de doadores e US\$6m refere-se a contas a receber de entidades afiliadas tal como a African Parks Foundation America. O restante é composto por pré-pagamentos, depósitos

e outros devedores diversos.

**Caixa e equivalentes de caixa** representam uma combinação de fundos detidos localmente pelos parques nos respectivos bancos locais, fundos detidos pelos parques como dinheiro vivo e fundos detidos pela APN na sua conta offshore. O grupo esteve exposto a Francos Centro-Africanos (CFA) e Randes Sul-Africanos (ZAR) no final do ano, os parques com um total de US\$1m em CFA e a sede da APN com um total de US\$2m em ZAR.

As contas dos parques do Rwanda apresentavam um saldo de **impostos diferidos**.

**Fundos não utilizados** representam subvenções recebidas que não foram utilizadas no ano em curso. A razão para a não utilização foi ou porque representam fundos não reservados que serão utilizados em 2023, ou porque se destinam a actividades específicas que ainda não tiveram lugar, ou porque são fundos excedentes. Estes são mantidos tanto em numerário como em créditos e só são desembolsados no projecto e no período previstos.

## SEGUE-SE A COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS NÃO UTILIZADOS NO FINAL DO EXERCÍCIO:

Nível de Restrição	2022 Grupo	2022 Empresa	2021 Grupo	2021 Empresa
Restrição a nível do parque	84%	75%	67%	62%
Reserva restrita da aviação	1%	3%	4%	15%
Sem restrições a nível do parque	8%	6%	22%	0%
Sem restrições a nível do portfólio	7%	16%	6%	2%

**Rendimento diferido** representa fundos de doadores que foram gastos na aquisição de imóveis, instalações e equipamento. O rendimento diferido é lançado nos lucros ou perdas como rendimento do doador à medida que estes itens são amortizados. Este tratamento do rendimento diferido permite uma melhor correspondência entre receitas e despesas.

## DECLARAÇÃO RESUMIDA DO GRUPO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022:

	Reserva de conversão de moeda estrangeira US\$'000	Reserva de manutenção US\$'000	Ganhos retidos US\$'000	Total US\$'000	Participação não- controladora US\$'000	Total US\$'000
Saldo a 1 de Janeiro de 2020	(1 748)	322	2 106	680	(612)	68
Défice para o ano			(34)	(34)	(13)	(47)
Outras perdas globais	(16)			(16)		(16)
Saldo a 1 de Janeiro de 2021	(1 764)	322	2 072	630	(625)	5
Excedente para o ano			4 468	4 468	(45)	4 423
Outras perdas globais	(400)			(400)		(400)
Saldo a 31 de Dezembro de 2021	(21 164)	322	6 540	4 698	(670)	4 028
Excedente para o ano			519	519	(63)	456
Outras perdas globais	(7)			(7)		(7)
Saldo a 31 de Dezembro de 2022	(2 171)	322	7 059	5 209	(733)	4 476

**Reserva de conversão de moeda estrangeira** é o resultado da consolidação de parques que têm moedas funcionais que não o dólar americano.

## DECLARAÇÃO RESUMIDA DO GRUPO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022:

	2022 US\$'000	2021 US\$'000
Entrada líquida de caixa de actividades operacionais	17 852	14 464
Saída líquida de caixa das actividades de investimento	(17 858)	(12 278)
Entrada/(saída) líquida de caixa das actividades de financiamento	1 519	(10 121)
Aumento / (diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa	1 514	(7 935)
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	8 912	16 847
Caixa e equivalentes de caixa no final do ano	10 426	8 912

**Caixa e equivalentes de caixa** consiste em lucros retidos e fundos de doadores recebidos mas ainda não gastos nos programas designados.

## GOVERNAÇÃO

Boa governação, controlos internos disciplinados e gestão financeira profissional são áreas fulcrais na African Parks.

O principal órgão directivo, a African Parks Network, com sede em Joanesburgo, África do Sul, é uma empresa registada sem fins lucrativos ao abrigo da Secção 10 da Lei das Sociedades da África do Sul. African Parks Network é a entidade estratégica e decisória responsável pelo plano de negócios de cada parque, que determina os investimentos de capital, orçamento operacional, procedimentos operacionais padrão e que nomeia o pessoal qualificado do parque.

O Conselho de Administração (Board) da African Parks Network, composto por um membro executivo e sete membros não executivos, é responsável pela governação global da organização. Três subcomités especializados, o Comité de Finanças, Risco e Auditoria, o Comité de Remuneração e Recursos Humanos e o Comité de Conservação, asseguram um enfoque adicional na governação.

Cada parque gerido por African Parks tem um Board local estabelecido no país. Cada Board é representado por instituições parceiras, pelos principais interessados e pela African Parks Network, e é directamente responsável perante o governo pela gestão profissional do parque. Os parques são obrigados a funcionar de acordo com os procedimentos operacionais padrão determinados pela African Parks Network.

As disciplinas de apresentação de relatórios de gestão incluem a preparação de contas mensais de gestão, orçamentos anuais e planos anuais de negócios, que são revistos pela gestão da African Parks Network em Joanesburgo. Todos os funcionários são obrigados a assinar um código de conduta e a observar os mais elevados padrões de ética. A ligação com as partes interessadas da African Parks, sendo o governo local, comunidades locais, doadores, colaboradores e organizações filiadas, é conduzida através de canais formais de comunicação, conforme especificado no manual de procedimentos operacionais padrão.

As demonstrações financeiras do grupo African Parks Network cumprem as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) e são auditadas pela KPMG África do Sul.

African Parks Network tem organizações filiadas nos Países Baixos, Suíça, Alemanha, Reino Unido, e EUA. Estas são a Stichting African Parks Foundation (Países Baixos); African Parks Foundation Switzerland; African Parks Foundation Germany; African Parks UK; African Parks Foundation of America (EUA). Estas entidades têm estatuto jurídico de instituição de beneficência, e o seu papel é promover a missão da African Parks. Estas entidades jurídicas independentes são governadas por Boards independentes, mas estão vinculadas por um acordo de colaboração que assegura um objectivo comum para todos.

## JUNTE-SE A NÓS

African Parks é a organização líder na gestão de áreas protegidas em África. Quando faz um donativo a African Parks, não está apenas a proteger as paisagens e a vida selvagem icónica de África, está também a contribuir para os meios de subsistência das comunidades e a restaurar a saúde do planeta. Através do nosso trabalho e impacto, viabilizamos lugares seguros onde são criados empregos, são financiados empreendimentos sustentáveis, são construídas escolas, são instaladas unidades móveis de saúde e as economias orientadas para a conservação começam a crescer. Operamos em grande escala e somos 100% responsáveis por cada dólar que nos chega, bem como por todos os aspectos da gestão dos parques, garantindo que os fundos produzem o impacto mais imediato e directo. A nossa visão é ajudar a proteger 30% da biodiversidade de África até 2030. Esta visão, juntamente com o nosso historial, faz-nos acreditar que temos a estratégia para tornar isto possível. O seu apoio, seja ele grande ou pequeno, ajudar-nos-á a atingir este objectivo em benefício das pessoas e da vida selvagem.

Obrigado pela sua confiança e se desejar obter mais informações, por favor contacte:

### HELGE MAHNE

Director de Financiamento Global  
helgem@africanparks.org

### TINEKE FLOOR

Director African Parks - Europa  
tinekef@africanparks.org

### SARAH WILSON

Directora Executiva Interina - EUA  
sarahw@africanparks.org

### VEGA HALL MARTIN EMBREE

Directora African Parks - Ásia  
vegahme@africanparks.org





[africanparks.org](http://africanparks.org)